A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

TELMO PINTO • JACK THURIN • NIKOLAJ LÆSØ • CHARLON KLOOF

Mensal | | Ano 36
N.º 423
FEVEREIRO 2022

EVANILSON
O "HAT-TRICK", O RECORDE E O CALCANHAR

MERCADO
CONHEÇA MELHOR OS REFORÇOS DE INVERNO

LIGA EUROPA
OITO HISTÓRIAS SOBRE A LÁZIO

INESQUECÍVEIS
FC PORTO DESPEDIU-SE DE CINCO LENDAS



FÁBIO VIEIRA

"Há muito trabalho para lá do talento"


FURON


new balance
football
This is
Toni Martinez.

CONTEÚDOS

24 MERCADO DE INVERNO
Estilos, percursos e ambições. Saiba mais sobre Eustaquio, Rúben Semedo e Galeno, os três jogadores recrutados no mercado de inverno para alargar o leque de opções de Sérgio Conceição.

34 LADO B
Há novos talentos em ascensão na equipa B que precisa de conhecer. João Marcelo, João Mendes, Gonçalo Borges e Danny Namaso são as mais recentes apostas lançadas por Sérgio Conceição na Liga e na Taça de Portugal.

38 INESQUECÍVEIS
Lima Pereira, Maria Amélia Canossa, José Rolando, Tibi e Onofre Tavares. Em pouco mais de um mês, o FC Porto despediu-se de cinco figuras emblemáticas que a DRAGÕES não vai esquecer.

48 HÓQUEI EM PATINS
De regresso a casa e ao "clube de sempre", Telmo Pinto conquistou o título que lhe faltava. A ele e ao FC Porto. Depois da Taça Intercontinental, o defesa/médio quer muito mais e até assinaria "um contrato vitalício", se pudesse.

52 BASQUETEBOL
Nasceu no Suriname, é internacional pelos Países Baixos, já jogou a Liga ACB e espalha magia em Portugal. Com "boas sensações", Charlon Kloof está convencido de que o FC Porto pode ganhar a Liga e a Taça.

56 ANDEBOL
Com muito ainda para conquistar na presente temporada, a próxima época de andebol já começou a ser desenhada com as contratações de dois laterais nórdicos. É por isso que lhes damos a conhecer Jack Thurin e Nikolaj Læsø.

72 MUSEU
A nova temporada de "A Rota do Dragão" arrancou com uma visita ao Paço Episcopal do Porto, onde, há 100 anos, a câmara municipal aprovou a utilização do brasão da cidade no emblema do clube.



10 ENTREVISTA
É "maluco" pelo FC Porto desde que se lembra. Por isso mesmo vai vivendo o sonho, que ganha forma na exigência do treinador e no trabalho por detrás do talento. Fábio Vieira tem Cristiano Ronaldo e Messi como referências e metas imediatas para cumprir: ganhar o campeonato, a Taça e a Liga Europa.


LIGA EUROPA

azul & bianco
é o coração

TEXTO: MANUEL Z PÉREZ

Quando FC Porto e Lazio disputarem um lugar nos oitavos de final da Liga Europa, o ultracompetitivo Sérgio Conceição só terá olhos para as cores que defende ininterruptamente desde junho de 2017. No entanto, o simples facto de ter deixado saudades nas Antas e no Olímpico de Roma na qualidade de jogador faz dele a mais proeminente figura de uma projeção em que também entram nomes como os de Fernando Couto, Vítor Baía, Claudio López, José Mourinho e Roberto Mancini.



30

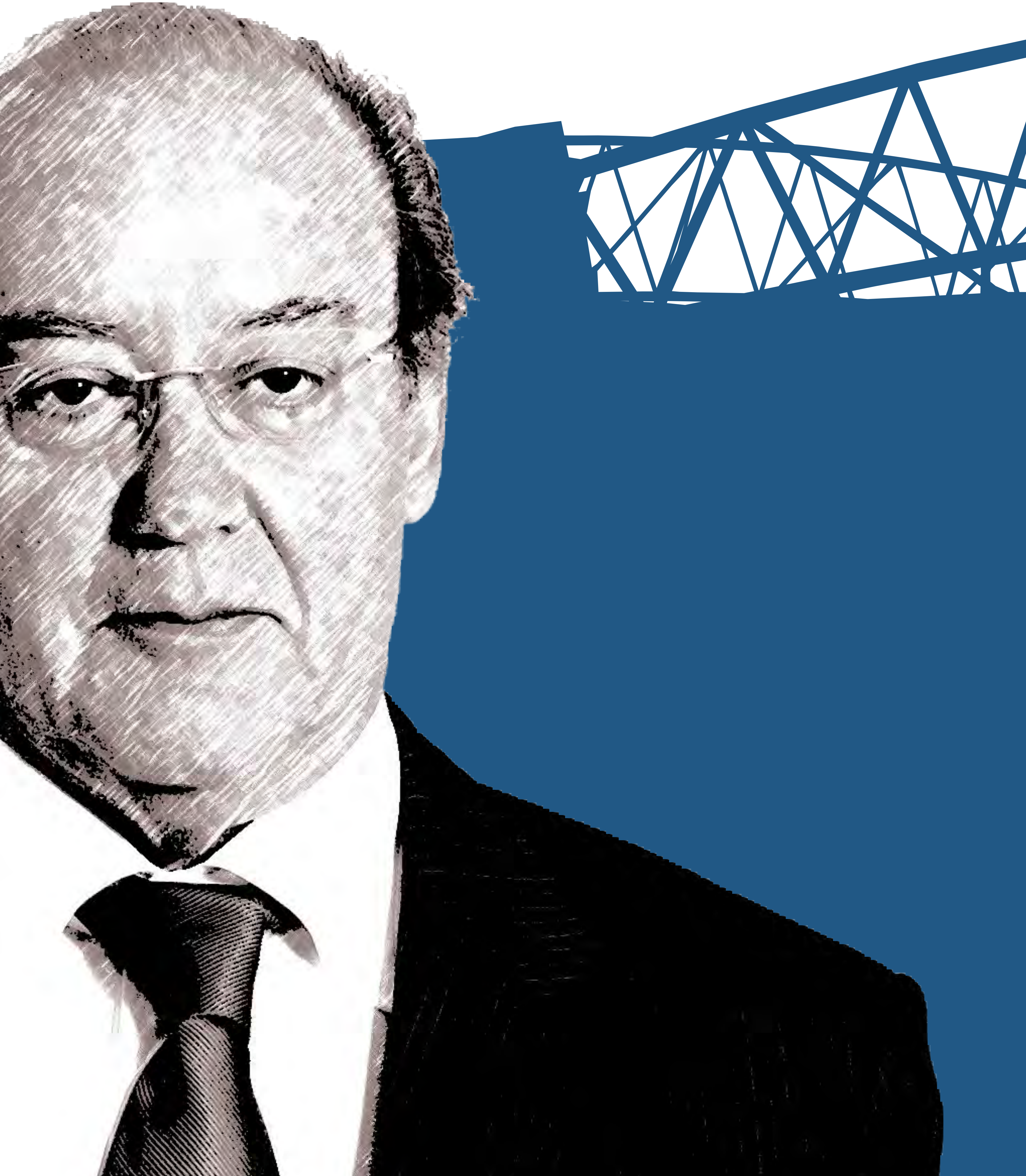
LIGA EUROPA

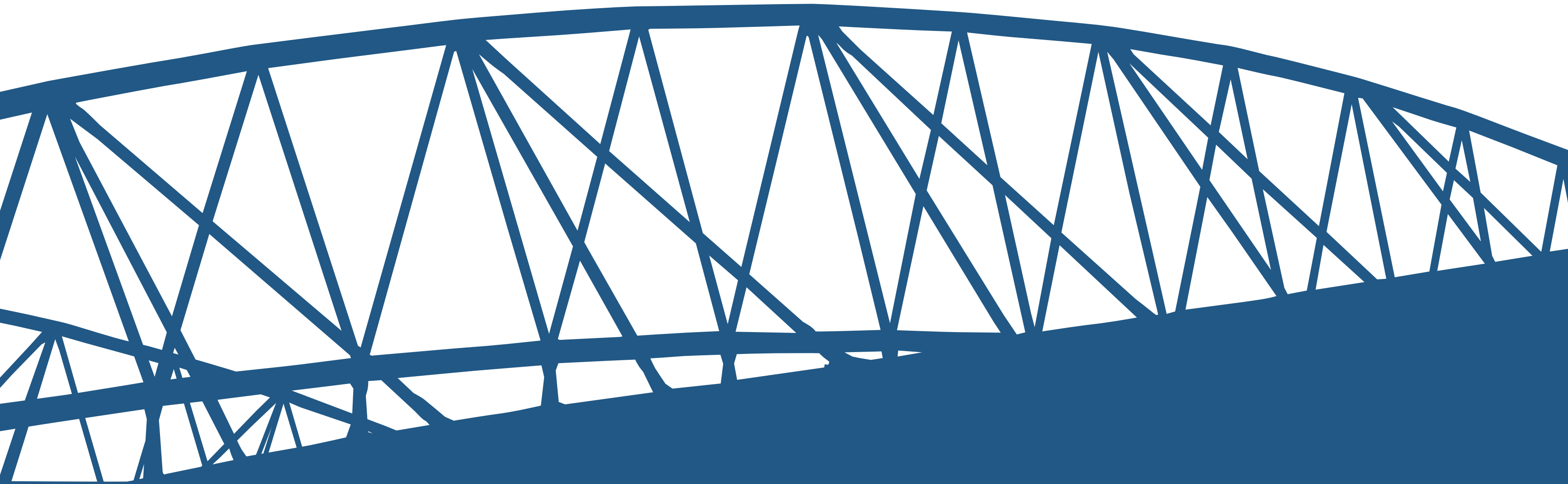
Se tudo quanto sabe sobre a Lazio se resume àquele jogo tremendo nas Antas, prepare-se para o "play-off" da Liga Europa com uma projeção que junta nomes como os de Fernando Couto e Immobile, e ainda vai buscar o pai de Milinković-Savić…

22

GUARDA FACTOS

À boleia dos três golos de Evanilson no Jamor, revisitámos os 26 "hat-tricks" apontados por jogadores do FC Porto no novo século. E não, não esquecemos o novo recorde estabelecido pelo avançado brasileiro ou aquele golo de calcanhar…





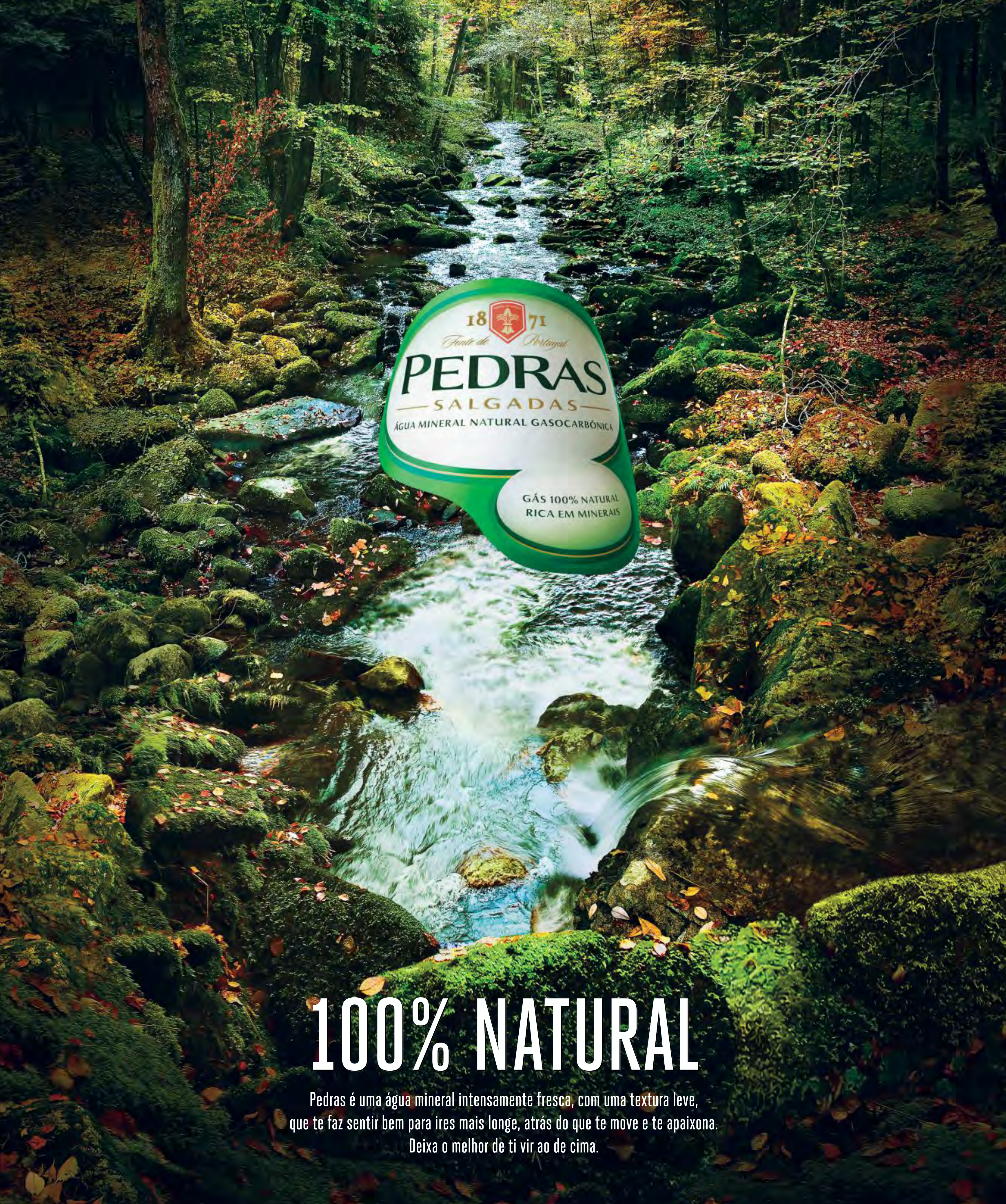
PAIXÃO E ENTREGA INSUPERÁVEIS

Desde que escrevi a minha última crónica, há um mês, o FC Porto passou por vários momentos felizes, mas também teve de lidar com perdas que não é possível reparar.

O principal motivo da nossa alegria é o momento desportivo das nossas equipas. No caso do futebol, prosseguimos um caminho impressionante no campeonato, que já vai em 16 vitórias consecutivas. Como bem disse o Sérgio Conceição, esta marca só será importante se nos ajudar a conquistar títulos, e até ao fim da época ainda há muito para jogar. Sabemos que teremos de enfrentar adversários de valor em todas as competições, mas não tenho qualquer dúvida de que a qualidade com que se trabalha neste clube deixa-nos sempre mais perto de ganhar do que de perder. O meu otimismo é reforçado pela forma como os nossos adeptos têm apoiado a equipa em todas as circunstâncias, seja no Dragão ou em qualquer outro estádio, com uma paixão e uma entrega que são insuperáveis. Esta postura da generalidade dos portistas também nos deixa mais perto de ganhar do que de perder.

Tenho a certeza de que os nossos símbolos que nos deixaram nas últimas semanas continuam muito orgulhosos do clube que serviram com brilho e que amaram durante toda a vida. O FC Porto é muito grande porque teve o privilégio de contar no campo com figuras como o Rolando e o Lima Pereira. Curiosamente, viveram épocas desportivas muito diferentes, uma em que não ganhávamos quase nada e outra em que ganhávamos quase tudo, mas ambos foram representantes inexcedíveis dos valores do clube – que são, no fundo, o cimento da nossa grandeza, independentemente dos resultados. A Maria Amélia Canossa simboliza outra forma importante de servir o FC Porto, dando voz a todos os que são aquilo que ela também foi desde criança: portistas. Continuaremos a escutá-la, acompanhá-la a homenageá-la de cada vez que o FC Porto entre em campo, onde os nossos heróis continuarão a lutar por nós com base nos princípios que ela, o Rolando e o Lima Pereira tão bem souberam viver.

Jorge Nuno Pinto da Costa



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

Fábio Vieira

Qualquer miúdo sonha jogar aqui

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Fábio Vieira é um talento com ADN do FC Porto, mas a realidade é que estamos a falar de alguém que veste de azul e branco desde 2008 e que tinha apenas oito anos quando decidiu representar o clube do coração. E se é o clube do coração, em muito o deve ao pai, um portista desde sempre que lhe passou desde cedo aquele sentimento que nos torna únicos e especiais. Na formação já se lhe augurava um futuro risonho e a conquista da UEFA Youth League foi a cereja no topo do bolo, embora Fábio Vieira reconheça que o tempo que passou na equipa B foi muito importante para se fixar de vez na equipa principal. A confiança e os ensinamentos de Sérgio Conceição têm sido fundamentais para a afirmação ao mais alto nível, mas nesta grande entrevista à DRAGÕES o jovem médio garante que há muito trabalho para além do talento.

Ora, é precisamente com muito trabalho que o FC Porto quer ganhar as três competições que ainda está a disputar, mas o título de campeão nacional tem um sabor diferente, muito mais especial se for festejado com os adeptos na Avenida dos Aliados. Fábio Vieira tem esse sonho por cumprir e acredita que em maio pode tornar-se realidade, mas o coletivo portista pensa em três pontos de cada vez e quer continuar a aliar (muitos) golos e boas exibições às vitórias que vai acumulando. O nosso número 50 tem em Cristiano Ronaldo e Messi as duas grandes referências futebolísticas, mas o top-3 de jogadores do FC Porto que o desafiámos a escolher também tem craques de um nível estratosférico. Por agora, o foco é claro e só faz sentido com a presença dos adeptos: "Vamos fazer uma grande época e espero que no final possamos estar todos juntos a festejar nos Aliados".



Temos uma formação muito boa e miúdos com muitas capacidades, algo que se tem evidenciado nos últimos anos com a quantidade de jovens que chegam à equipa principal do FC Porto e que conseguem manter-se lá.”

Aquando da renovação até 2025, disse algo deste género: “Quando era miúdo, já era maluco pelo FC Porto”. Como nasceu esse amor?
Nasceu sobretudo da parte do meu pai, não de toda a família, mas mais do meu pai, que é portista. Sempre me incutiu desde pequenino o que é o FC Porto, pois ele gosta do clube desde sempre. Lembro-me de que vínhamos muitas vezes ao estádio ver os jogos do FC Porto, quando ainda não jogava aqui, e são pequenas coisas que ficaram em mim e que me fizeram gostar tanto do FC Porto.

Ainda é maluco pelo FC Porto?
Claro que sim! Toda a minha vida foi passada neste clube e espero estar cá para concretizar todos os objetivos que tenho.

Depois daquele torneio no Algarve ao serviço do Feirense, foi fácil escolher o FC Porto e resistir ao assédio dos outros clubes?
Foi fácil, ainda que numa primeira fase o FC Porto não fosse um dos clubes que estava em contacto com os meus pais. Eram outros dois clubes portugueses, mas assim que chegou o FC Porto não pensei duas vezes e não hesitei junto do meu pai, pois queria muito vir para o FC Porto.

Que idade tinha quando decidiu que era no FC Porto que ia jogar? Como é que um miúdo toma uma decisão daquelas sozinho?
Tinha oito anos. Era mais fácil para mim e também para os meus pais, pois ir para outro clube implicaria sair da minha zona. Era muito miúdo e os meus pais ainda não tinham possibilidades para me acompanhar de forma tão frequente. Como era mais perto e como era o FC Porto, um clube gigante, não tive dúvidas.

Ainda se lembra do primeiro treino que fez com o equipamento do FC Porto? Que recordações guarda desse dia?
Confesso que não me lembro do primeiro dia, mas lembro-me de muitos treinos que fiz com nove e 10 anos na Constituição, onde havia vários torneios internos. São momentos dos quais me lembro perfeitamente.

Seguiu-se um trajeto na formação até aos Sub-19, nos quais fez história ao ajudar à conquista inédita da UEFA Youth League. Aquela final contra o Chelsea será sempre um dos jogos mais inesquecíveis da sua carreira?
Vai ser, sem dúvida, pois foi a primeira final europeia que ganhei. Já estive noutras duas, que perdi, mas essa ganhei e, sendo pelo FC Porto, uma competição que nunca ninguém tinha ganho em Portugal, foi muito importante para mim e para o clube. Ficámos muito contentes.

O que é que aquela equipa tinha de tão especial para fazer história daquela maneira?
Sentíamos que podíamos fazer coisas muito positivas com a equipa que tínhamos. Nesse ano tínhamos uma equipa muito boa, nomeadamente no que diz respeito à qualidade individual de cada um. A partir daí, a qualidade coletiva vinha ao de cima. Conseguimos agregar tudo isso, unimo-nos muito e conseguimos um feito que foi histórico para todos nós.

Depois dessa época inesquecível nos Sub-19 (2018/19), seguiu-se um período muito positivo no FC Porto B, que serviu de rampa para a equipa principal. Quão importante foi essa passagem pela equipa B?
Sabia que tinha de passar pela equipa B antes de chegar à equipa principal e que essa era uma etapa importante para mim, pois ainda tinha que crescer em muitos aspetos. Ainda hoje continuo a crescer, mas era preciso passar aquele tempo na equipa B para depois transitar para a equipa principal, que era o meu grande objetivo. Felizmente consegui, soube esperar, soube aproveitar as oportunidades e aqui estou muito contente.





Tem vários colegas no plantel principal com quem fez a formação no FC Porto. Como foi fazer este longo trajeto com eles e cumprir um sonho juntos?
Tenho vários que me acompanharam, como o João Mário, que conheço desde os meus nove anos, e o Vitinha, entre outros que passaram por aqui, mas que já cá não estão. É algo muito positivo e é sinal de que temos muita qualidade, senão não estávamos neste grande clube. É sempre um prazer ver pessoas como eles a crescer comigo aqui e vê-los chegar onde chegaram.

O facto de haver muitos jogadores da formação no plantel reforça a mística do FC Porto que existe no balneário?
Sem dúvida! Temos uma formação muito boa e miúdos com muitas capacidades, algo que se tem evidenciado nos últimos anos com a quantidade de jovens que chegam à equipa principal do FC Porto e que conseguem manter-se lá. É muito difícil, mas é fruto da nossa qualidade e do bom trabalho que o FC Porto está a fazer.

Que conselhos daria aos jovens Dragões que querem fazer um trajeto igual ao do Fábio Vieira até à equipa sénior?
Digo-lhes para nunca deixarem de acreditar nos seus sonhos e para trabalharem muito, pois muitas vezes a qualidade por si só não chega. Temos que trabalhar diariamente para nos superarmos e para conseguirmos chegar a este nível.

Quando chegar ao fim da carreira e olhar para trás, Sérgio Conceição será alguém muito importante naquilo que o Fábio Vieira se tornar enquanto futebolista?
Sim, sem dúvida! Com Sérgio Conceição aprendi muitas coisas que não estava habituado a ter no meu jogo. Ele foi o primeiro treinador que realmente me incutiu



aquilo que eu devia acrescentar ao meu jogo para chegar a um nível de topo, que é aquilo que desejo.

Como é trabalhar com Sérgio Conceição?
Às vezes é duro, tem os seus dias, mas faz parte. Queremos estar sempre no nosso máximo e ele também procura que a equipa esteja sempre no máximo, o que é completamente normal.

Foi difícil a adaptação à exigência dele?
Acho que não, mas foi uma realidade a que não estava habituado e faz parte. Todos os treinadores são diferentes e temos que nos adaptar a cada um deles da melhor forma. Consegui adaptar-me facilmente e sinto-me muito bem.

Em que aspetos melhorou ou cresceu o Fábio Vieira desde que chegou à equipa principal do FC Porto?
Sentia que tinha que melhorar muito aquilo que era o meu compromisso sem bola, por exemplo. Sei das minhas qualidades, sei da qualidade que tenho com bola, mas sabia que só isso não chegava. Essa foi uma das coisas que o mister me incutiu desde o início, a certa altura só se preocupando com esse momento comigo para poder melhorar e ajudar mais a equipa.

Fale-nos sobre o dia 5 de julho de 2020 e recorde-nos o momento em que marcou o primeiro golo pela equipa principal do FC Porto.
Foi um sentimento muito especial

Com Sérgio Conceição aprendi muitas coisas que não estava habituado a ter no meu jogo. Ele foi o primeiro treinador que realmente me incutiu aquilo que eu devia acrescentar ao meu jogo para chegar a um nível de topo."



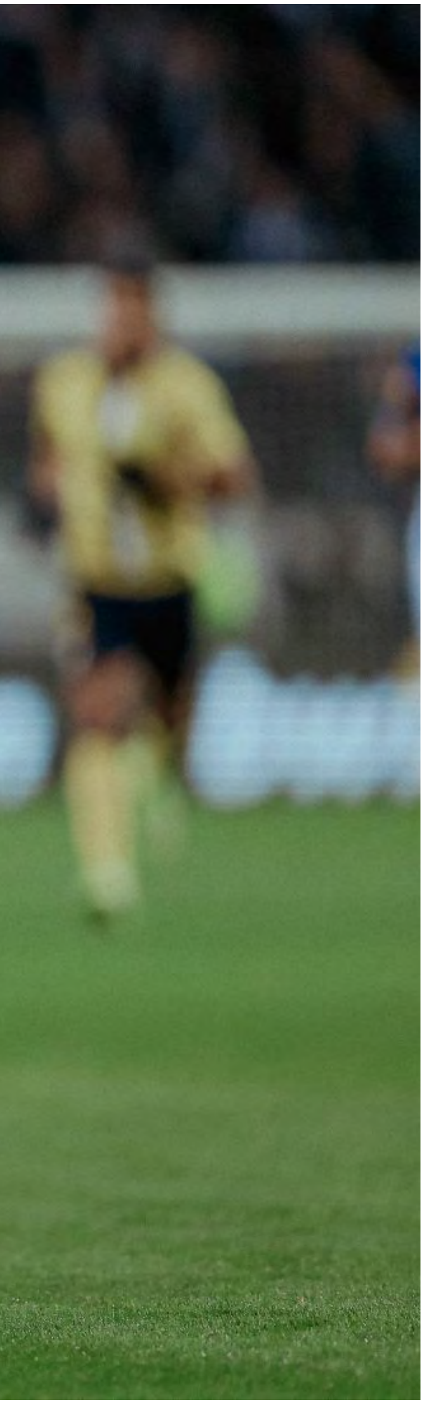
para mim, porque foi a minha estreia a marcar pelo FC Porto. Foi um sentimento inexplicável, pois naquele momento estava junto ao Alex Telles num lance de bola parada e senti que podia fazer golo. Pedi ao Alex Telles para bater o livre, ele deixou e fui feliz. Foi sem dúvida um dos dias mais felizes da minha vida.

O que lhe disse o Alex Telles depois de ter feito o golo?
Não me disse nada, mas só me lembro de ter levado muitos "cachaços" de toda a gente.

Estreia a marcar numa vitória por 5-0. Só faltou a Nação Porto no Estádio do Dragão para ser uma noite perfeita?
É verdade, só faltaram os adeptos e eu tive a oportunidade de falar sobre isso aquando da minha renovação. Foi um sentimento muito especial para mim, mas queria voltar a ter os adeptos no estádio para poder festejar com eles. Felizmente já consegui isso também.

Como foi ser campeão na época de estreia na equipa principal?
Foi muito bom, pois nunca é fácil ser campeão, nomeadamente para um miúdo acabado de chegar à equipa principal. Foi muito bom conseguir ser campeão, mas é um sentimento que não consigo explicar. É uma coisa que qualquer miúdo sonha desde a infância, jogar num grande clube como o FC Porto. Para mim, sonhar, chegar cá e conseguir concretizar esse sonho é um sentimento de dever cumprido.

Descer à Avenida dos Aliados e festejar a conquista do título com os adeptos é um sonho por concretizar?
É claramente um sonho por concretizar. Lembro-me de assistir a esses momentos em casa e aquele ambiente é fantástico com os nossos adeptos. Espero voltar a ser campeão por este grande



clube, com os colegas que tenho. Temos tudo para sermos campeões.

Acredita que esse sonho pode tornar-se realidade lá para maio?
Acredito, mas temos que ter calma e pensar jogo a jogo. Sabemos que temos uma vantagem considerável, mas temos que nos focar em nós, na nossa equipa e ir jogo a jogo.

Esta época, em particular, a equipa tem uma cadência ofensiva muito grande e muita facilidade em fazer golos. A que se deve isto?
Esta época temos um plantel com muita capacidade técnica e muita qualidade individual, no qual todos nos entrosamos muito bem uns com os outros. Na minha opinião, esse é um dos fatores-chave para uma equipa funcionar muito bem. Também se deve a isso o facto de fazermos muitos golos.

Acredita que os adeptos se divertem a ver este FC Porto jogar futebol?
Acho que sim. Tentamos sempre dar o nosso máximo e proporcionar um bom futebol para os nossos adeptos, mas acima de tudo procuramos manter as nossas ideias, as ideias do nosso treinador.

Na primeira volta do campeonato, o FC Porto conquistou 47 pontos em 51 possíveis. O que é preciso para uma segunda volta do mesmo calibre?
Procuramos estar sempre no nosso máximo, mas sabemos que há sempre coisas a ajustar nos treinos e nos jogos. Sabemos que fizemos uma boa primeira volta e se continuarmos assim vamos ser campeões, pois esse é nosso objetivo, que no final possamos festejar todos juntos.

Olhando para aquilo que tem sido o campeonato até aqui, são os clássicos que vão fazer a diferença ou os pontos que não se perdem surpreendentemente pelo caminho?
Na minha opinião, são os pontos que não se perdem pelo caminho com todas as equipas. Não temos que dar mais valor aos clássicos do que aos outros jogos, pois todos os jogos têm a sua importância e todos valem os mesmos três pontos. Não há nenhum que valha mais do que outro. Pensamos sempre em conquistar os três pontos, jogo a jogo.

Em dois dos jogos desta época fez hat-tricks de assistências. Qual dos dois jogos foi o mais perfeito em termos exibicionais: contra o Moreirense ou contra a Belenenses SAD?
Em termos exibicionais, diria que foi

Sentia que tinha que melhorar muito aquilo que era o meu compromisso sem bola, por exemplo. Sei das minhas qualidades, sei da qualidade que tenho com bola, mas sabia que só isso não chegava."





É uma coisa que qualquer miúdo sonha desde a infância, jogar num grande clube como o FC Porto. Para mim, sonhar, chegar cá e conseguir concretizar esse sonho é um sentimento de dever cumprido."

mais contra o Moreirense, mas em termos individuais gostei mais do jogo com a Belenenses SAD. Gostei particularmente da minha assistência para o Taremi.

O que lhe dá mais gozo e porquê: marcar ou dar um golo a marcar?
Eu já cheguei a dizer as duas coisas, mas acho que agora me dá mais gozo dar um golo a marcar, pois sinto prazer em assistir os meus colegas.

Tem feito vários passes verticais decisivos, capazes de deixar os avançados na cara do golo. É isso que lhe pede o treinador?
Estou numa posição em que, de costas para a baliza, consigo virar-me para a frente e, sabendo eu das minhas capacidades e o treinador também, posso finalizar ou servir os meus colegas. Mas, no fundo, também é isso que ele me pede, para me manter fiel ao meu jogo, sem nunca descurar o momento defensivo, que é muito importante para a equipa.

Fábio Vieira, Vitinha, João Mário, Diogo Costa, Francisco Conceição e outros. Como explica a crescente influência dos jogadores provenientes da formação na equipa principal? Vocês são realmente uma geração de talento ou há muito trabalho por trás desta afirmação na estratégia da equipa?
Acima do talento, há muito trabalho também. Temos qualidade sim, mas também trabalhamos muito, pois, como já disse, a qualidade por si só não chega. É preciso muito trabalho também.

O facto de jogar com o Vitinha há alguns anos facilita o entendimento e também potenciou a afirmação de ambos na equipa?
Sem dúvida. Já nos conhecemos de trás para a frente e sabemos muito bem aquilo que cada um faz. Assim torna-se tudo mais fácil.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa no que resta da temporada?
Podem esperar uma equipa que vai continuar a lutar pela vitória em todos os jogos, porque no FC Porto só se vive de vitórias. Queremos muito festejar com os nossos adeptos nos Aliados no final.

Para a equipa do FC Porto, quão importante é o regresso dos adeptos ao estádio?
É muito importante! Sabemos que em nossa casa é muito difícil alguém nos bater e o apoio dos nossos adeptos é fundamental, é sempre um elemento extra para conseguirmos ganhar os jogos.

Podemos dizer que aquilo que o FC Porto tem feito esta época também se deve ao facto de ter a Nação Porto novamente presente?
É um dos fatores, sem dúvida. Por vezes, quando as coisas estão mais difíceis, eles dão aquele clique ou aquela ajuda que motiva os jogadores.

Existe uma empatia muito forte entre a equipa e os adeptos. Vocês sentem que os adeptos se reveem naquilo que têm feito dentro do campo?
Creio que acima de tudo é mesmo isso. Há uma grande relação entre a equipa e os adeptos, mas só assim se forma um grande clube e uma grande equipa. O apoio dos nossos adeptos é sempre fundamental e sentimos muito o apoio deles dentro do campo. Queremos que estejam em todos os estádios para nos apoiar.

A conquista do título de campeão nacional é o grande objetivo do grupo?
Estamos em três competições e queremos ganhá-las. Temos o campeonato, a Taça de Portugal e a Liga Europa e queremos ganhar as três, pois somos uma grande equipa e temos equipa para ganhar as três competições.

Como perspetiva o play-off da Liga Europa com a Lazio? Há vários nomes na equipa adversária que inspiram grande respeito…
É verdade, mas olhamos muito para a nossa equipa e focamo-nos em nós e naquilo que temos de fazer para ganhar cada jogo. Esses jogos não vão fugir à regra, pois serão frente a uma grande equipa, mas nós também somos uma grande equipa e vamos fazer tudo para ganhar.

Quem são aqueles que mais se evidenciam no balneário? Seja o mais brincalhão, o mais sério, o mais vaidoso, o mais chato… Que companheiros de equipa destacaria?
O mais chato já toda a gente sabe quem é, é o Otávio. Ninguém pode falar ou discutir com ele, pois ele tem sempre razão. Ainda há bem pouco tempo, num local que temos para aquecer no Dragão, estávamos lá a trocar a bola sem deixar cair, mas quando ele chega tenho de sair, senão não dá. Tive





de vir embora para não discutir com ele. O mais divertido e o que prega mais partidas diria que é o Bruno Costa. Não parece, mas faz as coisas pela calada. O Fábio Cardoso tem um elevado grau de vaidade, mas o Otávio também é vaidoso. O mais elegante diria que é o Wilson Manafá. Tem uma pinta muito grande.

Que sonhos ainda tem por concretizar no FC Porto?
Tenho o sonho de me afirmar na equipa principal e de ser uma referência no FC Porto para muitos miúdos que têm o sonho de vestir esta camisola. Quero ser uma referência neste grande clube.

Imagina-se a ficar aqui por muitos anos?
Imagino, mas sei que depende de muitas coisas, nomeadamente do meu trabalho e do meu rendimento.

O que lhe dizem habitualmente os adeptos do FC Porto que lhe mandam mensagens ou que o veem na rua?
Dizem-me, sobretudo, que gostam do meu futebol e que lhes dá prazer ver-me jogar.

Sente um carinho especial dos adeptos por ser um jogador da formação?
Sim, acredito que têm uma abordagem diferente, um carinho especial.

Como é o Fábio Vieira fora do campo? O que gosta de fazer nos tempos livres?
Desde sempre que sou uma pessoa muito caseira, nunca fui muito de sair. Quando era pequenino, ia para torneios com miúdos de oito, nove anos e lembro-me que só chorava, que só queria a minha mãe e que só queria ir para casa. Obviamente que passeio com a minha namorada, mas pouco mais.

Tem algum ídolo de infância?
Sempre tive o Cristiano Ronaldo e o Messi como as minhas duas grandes referências no futebol.

Se tivesse de fazer um top-3 dos jogadores do FC Porto que mais o marcaram, quem escolheria?
Lembro-me do Deco, pouco, mas lembro-me. É uma lenda. Escolheria ainda o Falcao e o Hulk.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Quero deixar-lhes uma mensagem de agradecimento por tudo aquilo que fazem pelo nosso clube e pela nossa equipa e por todo o apoio incondicional que nos dão em todos os jogos. Quero dizer-lhes que é muito importante sentirmos esse apoio. Estejam tranquilos, porque, da nossa parte, vamos fazer uma grande época e espero que no final possamos estar todos juntos a festejar nos Aliados.

NOME
Fábio Daniel Ferreira **Vieira**

DATA DE NASCIMENTO
30 de maio de 2000

NATURALIDADE
Santa Maria da Feira

ALTURA
1,70m

POSIÇÃO
Médio

CAMISOLA
50

CLUBES
Padroense
FC Porto

TÍTULOS
1 UEFA Youth League
1 Liga portuguesa



FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · Super Bock · new balance · revigres

PREMIUM

Pedras · Amorim · bankinter card · Clínica do Dragão Saúde Atlântica · Coca-Cola Taste the Feeling · Derichebourg Facility Services · dreamMedia · Ferpinta

Fidelidade · Gestifute · ibersol grupo · Panike · Real Companhia Velha · Repsol · Solverde Casinos Hotéis · Sport TV

Vitalis Água Mineral Natural · Yes-Zee · JN Jornal de Notícias · SIC K · Betano · Binance · Sword Health

BUSINESS

APM Amorim Participações · 3S-Tech · amco · Betclic · Cerealis · Delta · EA Sports · Emparque · etiquel · GAP · Ilau

Jolera Your Partner in IT · JTM Group · Kuanto Kusta · marque tdi · Martifer · MASS · mbit · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · Rapel · Realvitur

Retail Mind · Securnet · Simoldes · Smurfit Kappa · Sogenave · Soja de Portugal · Swiss Dental Services · up K · UVPLAST · Vapo · vodafone

Nasamotor S.A. · Colégio Júlio Dinis · Desfo Holding · Informa · Portugal Floral · RD · AMP · atb · ba bentoantunes · Chance Paper · Chave Nova · Clínica Dr. Fernando Póvoas

Colquimica Adhesives · condelix · MSP Manuel dos Santos Pereira · fun addict · gertal · M. Caetano · iberoftal eyecare · Jacinto Coelho · Lorenz · Mapril · Omatapalo · Recheio

Romafe · Tomaz do Douro · valpi · earth consulters · CIN · Esquadria e Simetria · 7 · Salvador Caetano · Sports Partner

unum Arquitetura · PM

Como Nós, Um de Nós

FCP

30 POR UMA LINHA

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**



Um "hat-trick", um recorde e um extraordinário golo de calcanhar, que não se compara à inimitável desfaçatez de Madjer, mas que continua a brilhar num prolongamento merecido pela beleza e pela surpresa do gesto. Mesmo insistindo, por vezes até à exaustão, que a equipa é tudo quanto interessa, Evanilson vive um momento extraordinário, desafia limites e vai fazendo história pelo caminho.

Sensivelmente duas semanas depois de estabelecer um novo recorde com que retirou 13 segundos ao golo mais rápido da história do Estádio do Dragão, Evanilson, o avançado brasileiro que resume todos os trocadilhos e exercícios de comparação com Lewandowski a uma "brincadeira de adeptos", fez o primeiro "hat-trick" em Portugal e resolveu o jogo no Jamor. Não satisfeito, voltaria a brilhar duas semanas depois, marcando então de calcanhar. "Lewanilson", como ainda hoje é conhecido entre a torcida do Fluminense, já tinha bisado por cinco vezes desde que chegou ao Porto, incluindo no clássico da Taça de Portugal com o Benfica, mas frente ao Belenenses SAD fez mais e melhor: marcou três dos quatro golos com que o FC Porto deu a volta ao jogo e atraiu a atenção de jornalistas e observadores internacionais na proporção inversa àquela com que ia escapando à marcação dos centrais. De cabeça e de pé esquerdo, o avançado destro, que já tinha apontado os dois golos ao Benfica de perna canhota, fez o 26.º "hat-trick" dos Dragões no novo século e o 219.º em 100 anos de provas nacionais e internacionais numa longa série que Norman Hall abriu em maio de 1925.



Evanilson marcou o primeiro de dois golos no clássico da Taça de Portugal quando o jogo com o Benfica tinha apenas 32 segundos, marca que faz dele o autor do golo mais rápido dos mais de 18 anos de história do Estádio do Dragão. O avançado retirou 13 segundos ao anterior recorde, que resistia desde março de 2011, quando **Hulk** marcou aos 45 segundos de um FC Porto-CSKA Moscovo.



Assistido por Otávio e com o Famalicão por adversário, Evanilson marcou o nono golo de calcanhar no Estádio do Dragão, estreando-se numa contagem em que os colombianos **Radamel Falcao** e Jackson Martínez conquistaram um espaço especial na qualidade de repetentes e por se terem atrevido a marcar assim em dois clássicos: Falcao contra o Benfica e Jackson frente ao Sporting. Alex Sandro, Herrera, Brahimi e Namaso completam a lista.



Normal Hall apontou o primeiro de mais de 200 “hat-tricks” do FC Porto nas provas nacionais e internacionais. A 21 de junho de 1925, no Campo do Covelo, o avançado inglês fez três dos quatro golos com que os azuis e brancos venceram o Sporting de Espinho nas meias-finais do Campeonato de Portugal, competição que o FC Porto conquistaria uma semana mais tarde depois de derrotar o Sporting na final (2-1), com mais um golo de Norman Hall.

James fez três golos numa final da Taça de Portugal, Falcao já tinha feito o mesmo num jogo da Liga Europa, mas só **Brahimi** fez um “hat-trick” na Liga dos Campeões, quando o FC Porto goleou o BATE Borisov (6-0) em setembro de 2014. Treze anos antes, Deco tinha marcado três golos ao Barry Town, mas em jogo da primeira mão da segunda pré-eliminatória da Champions.





O sul-africano **Benni MacCarthy**, melhor marcador da Liga portuguesa em 2003/04, época em que também foi campeão europeu, continua a ser o único jogador do FC Porto a conseguir fazer três “hat-tricks” nos anos 2000, com uma dupla particularidade: só ele os marcou nas Antas e no Dragão, só ele fez dois no espaço de uma semana.

OS “HAT-TRICKS” DO NOVO SÉCULO

FC PORTO-FAFE 3-0 **JARDEL**
09 FEV 2000 TAÇA DE PORTUGAL

FC PORTO-V. SETÚBAL 4-1 **JARDEL**
22 ABR 2000 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-BOAVISTA 4-0 **DECO**
27 MAI 2001 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-BARRY TOWN 8-0 **DECO**
25 JUL 2001 LIGA DOS CAMPEÕES (PE)

BRAGA-FC PORTO 0-4 **MCCARTHY**
20 ABR 2002 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-SANTA CLARA 5-3 **MCCARTHY**
27 ABR 2002 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-VARZIM 7-0 **MARCO FERREIRA**
08 MAR 2003 TAÇA DE PORTUGAL

FC PORTO-ACADÉMICA 4-1 **DERLEI**
05 OUT 2003 LIGA PORTUGUESA

BRAGA-FC PORTO 1-3 **JANKAUSKAS**
16 MAR 2004 TAÇA DE PORTUGAL

FC PORTO-P.FERREIRA 3-1 **MCCARTHY**
09 MAI 2004 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-GENK 4-2 **HULK**
26 AGO 2010 LIGA EUROPA (PO)

FC PORTO-LIMIANOS 4-1 **WALTER**
16 OUT 2010 TAÇA DE PORTUGAL

RAPID VIENA-FC PORTO 1-3 **FALCAO**
02 DEZ 2010 LIGA EUROPA

FC PORTO-SPARTAK MOSCOVO 5-1 **FALCAO**
07 ABR 2011 LIGA EUROPA

V.GUIMARÃES-FC PORTO 2-6 **JAMES**
22 MAI 2011 TAÇA DE PORTUGAL

RIO AVE-FC PORTO 2-5 **KLÉBER**
12 MAI 2012 LIGA PORTUGUESA

V. GUIMARÃES-FC PORTO 0-4 **JACKSON**
02 FEV 2013 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-BATE BORISOV 6-0 **BRAHIMI**
17 SET 2014 LIGA DOS CAMPEÕES

FC PORTO-SPORTING 3-0 **CRISTIAN TELLO**
01 MAR 2015 LIGA PORTUGUESA

NACIONAL-FC PORTO 0-4 **DIOGO JOTA**
01 OUT 2016 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-MOREIRENSE 3-0 **ABOUBAKAR**
20 AGO 2017 LIGA PORTUGUESA

V. SETÚBAL-FC PORTO 0-5 **ABOUBAKAR**
10 DEZ 2017 LIGA PORTUGUESA

CHAVES-FC PORTO 1-4 **SOARES**
18 JAN 2019 LIGA PORTUGUESA

FC PORTO-V. SETÚBAL 4-0 **ZÉ LUÍS**
17 AGO 2019 LIGA PORTUGUESA

TONDELA-FC PORTO 1-3 **MEHDI TAREMI**
23 OUT 2021 LIGA PORTUGUESA

B SAD-FC PORTO 1-4 **EVANILSON**
16 JAN 2022 LIGA PORTUGUESA

TRÊS REFORÇOS

NA JANELA DE INVERNO



Eustaquio foi o primeiro. O primeiro reforço e, alguns dias depois, o primeiro internacional canadiano a vestir a camisola do FC Porto. Mais tarde, ao final do último dia de mercado, já no fecho da janela de inverno, juntaram-se-lhe Rúben Semedo e Galeno. Os três estão dispostos a mostrar o que valem, a acrescentar alternativas ao treinador e a somar títulos ao currículo.

TEXTOS: ***MANUEL T. PÉREZ*** *e* ***PEDRO DINIZ***

STEPHEN ESTAQUIO

Com "orgulho" e cheio de "vontade"

O primeiro reforço de inverno do FC Porto nasceu no Canadá, fez formação na região Oeste, passou pelo México e chegou à Invicta vindo de Paços de Ferreira. Stephen Eustaquio – assim mesmo, sem acento, tal qual o apelido do avô paterno que faz questão de adotar – alarga as opções de Sérgio Conceição para o setor intermédio depois de completar uma transferência por empréstimo com opção de compra válida até ao final da época.
Filho de emigrantes portugueses em Leamington - o mais meridional dos territórios canadianos - o mais novo de dois irmãos veio ao mundo três dias antes do Natal de 1996 para iluminar as festividades de uma família que se viu forçada a abandonar o país em busca de uma vida melhor. Naturais da Nazaré, os Eustaquio viveram uma década no Great White North antes de regressarem a casa. Tal como Mauro, Stephen deu os primeiros toques na bola ao serviço do clube da terra, Os Nazarenos, antes de seguir o percurso do irmão mais velho e de também ele se mudar para o principal emblema da região, a União de Leiria. Aí se mantiveram juntos, ainda que em escalões separados, até 2014 – ano em que Mauro Eustaquio voltou ao Canadá para agarrar a primeira oportunidade de assinar um contrato profissional. Stephen ficou por cá, trocando Leiria por Torres Vedras depois de uma temporada em que não teve as chances que merecia. Ainda que com a casa às costas, os pais Eustaquio acompanhavam a carreira dos filhos sempre que possível e foi já enquanto júnior do Torreense que o centrocampista começou a dar nas vistas. Tanto que encantou Kenedy, antigo jogador do FC Porto e então treinador do Leixões, que o levou para Matosinhos assim que pôde. Meia época no Mar bastou para que o Desportivo de Chaves e a seleção nacional de sub-21 recrutassem os serviços do luso-canadiano, que passou os doze meses seguintes em Trás-os-Montes antes de voltar a cruzar o Atlântico a pedido de Pedro Caixinha. A passagem pelo Cruz Azul foi curta, muito por culpa de uma gravíssima lesão que condicionou de sobremaneira a experiência do canadiano e o fez regressar a Portugal. Da Cidade do México para Paços de Ferreira, o camisola 46 estabeleceu-se definitivamente como um dos valores seguros da Liga portuguesa e do futebol norte-americano. Prova disso mesmo foi o desfecho da campanha 2019/20 do médio que vestiu as camisolas do Paços e do Canadá: um quinto lugar no campeonato - que valeu a qualificação europeia - e a chegada às meias-finais da Gold Cup com o registo de três golos e uma assistência na caminhada dos "maple leafs".
Setenta e quatro jogos pelos da Mata Real e 18 internacionalizações depois, Eustaquio muda-se para o reino do Dragão cheio de "ilusão e muita vontade de começar a trabalhar". "Fiquei muito feliz. Foi uma notícia que recebi com agrado e acredito que é merecido, porque sempre trabalhei para isto. Sei que é um desafio muito grande, mas aqui estou eu ponto a trabalhar para conseguir resultados", disse na primeira ocasião em que vestiu de azul e branco, cores que o enchem de "orgulho" e o levam a prometer "dar o máximo" em prol de "um grande clube" ao serviço do qual pretende "alcançar os objetivos".

> *"Sei que é um desafio muito grande, mas aqui estou eu pronto a trabalhar para conseguir resultados."*

RÚBEN SEMEDO

Decidido desde "o primeiro minuto"



Depois da longa expectativa e da maratona negocial, Rúben Semedo pisou, por fim, o relvado do Dragão às últimas horas de janeiro. O central de 27 anos transferia-se do Olympiacos para o FC Porto a título de empréstimo válido até ao final da temporada, com opção de compra, e escolhia a camisola 35, um número que lhe traz "boas recordações" da estreia na Liga portuguesa e que o defesa quer que "sejam ainda melhores neste regresso a Portugal". Nascido na Amadora, mas com dupla nacionalidade - portuguesa e cabo-verdiana -, Rúben Semedo iniciou o trajeto de formação no Benfica, mas ainda novo ingressou no Sporting, onde cumpriu várias etapas até se estrear em 2013/14 pela equipa principal dos leões. Seguiram-se os empréstimos ao Reus (Espanha) e ao Vitória de Setúbal até ao regresso a Alvalade, em 2015/16, para a afirmação total.

As boas exibições do defesa resultaram numa transferência para o Villarreal, onde não foi tão feliz e acabou por ser emprestado ao Huesca, para ter mais minutos. Sem conseguir convencer os responsáveis espanhóis, voltou a Portugal para relançar a carreira no Rio Ave. Pelo emblema de Vila do Conde disputou 14 jogos e apontou dois golos, tendo chamado a atenção do Olympiacos, que o contratou em 2019. Após 45 jogos e cinco golos na primeira temporada ao serviço da equipa grega, Rúben Semedo foi chamado à seleção nacional, estreando-se num amigável com a Espanha ao lado de Pepe, agora seu capitão de equipa. Volvida uma temporada e meia desde esse momento, o central aterrou na cidade do Porto para reforçar o setor defensivo do plantel às ordens de Sérgio Conceição. Nas primeiras declarações como Dragão, Semedo revelou a vontade de "representar este grande clube" desde "o primeiro minuto", trazendo com ele "experiência", "altura" e uma vontade "maior do que qualquer obstáculo que possa aparecer". Em relação ao novo treinador, o central afirmou ter "as melhores expectativas", acrescentando: "Já me disseram que é um treinador que exige muito, mas qualquer jogador que ambiciona estar em grandes clubes e em grandes patamares vai ter esse tipo de treinador". No final de contas, concluiu, "isto é o FC Porto, dispensa apresentações".

> ***"Isto é o FC Porto, dispensa apresentações. É um clube que chama a atenção de jogadores portugueses e estrangeiros por estar em grandes palcos, o que é uma motivação extra."***

WENDERSON GALENO

De volta à casa de partida



Foi já no último dia de mercado que Galeno, o novo número 13, assinou um contrato que o liga ao FC Porto até junho de 2026. O extremo brasileiro regressou ao Dragão após ter saído para o SC Braga em 2019. Formado no Trindade, clube brasileiro pelo qual se estreou como sénior, o atleta de 24 anos acabaria por se mudar para o Grémio Anápolis e logo seguiu para a primeira experiência na Europa, tendo assinado pelo FC Porto, em que alinhou, numa fase inicial, na equipa B.
Depois de se ter destacado nos "bês" na primeira temporada, ao longo da qual foi peça fulcral para a conquista da Premier League International Cup, Sérgio Conceição lançou Galeno na equipa principal em outubro de 2017 e o extremo não desiludiu, tendo marcado na estreia um dos seis golos com que o FC Porto derrotou no Restelo o Lusitano de Évora, na terceira eliminatória da Taça de Portugal. Menos de duas semanas depois, o avançado brasileiro seria distinguido com um Dragão de Ouro, na categoria de Atleta Revelação do Ano. Em maio de 2018, Galeno, que participou em dois jogos na Liga ao serviço dos Dragões, sagrar-se-ia campeão nacional pela primeira vez.
Na segunda parte da época, o "canarinho" foi cedido ao Portimonense, tendo seguido para o Rio Ave na temporada seguinte. No verão de 2019,

"São sensações incríveis. Desde o começo, quando vim para Portugal, disse que queria fazer história no FC Porto e agora tenho mais uma oportunidade. Espero reescrever a minha história aqui e estou muito feliz de estar de volta."

Galeno mudou-se para Braga, onde, em duas épocas e meia, se revelou decisivo para os minhotos, tendo contribuído diretamente para 47 golos e sido crucial para a conquista de uma Taça de Portugal e uma Taça da Liga.
Em grande plano em 2021/22, com três assistências e dez golos, seis deles apontados na Liga Europa, o extremo viajou para o Porto "feliz por estar de volta": "Espero reescrever a minha história aqui, o que é muito importante".
Mais experiente do que na primeira passagem pelo Olival, o extremo vincou o objetivo de "dar bastantes alegrias aos adeptos" e, para isso, vai "dar sempre o melhor para vencermos cada jogo", jogue onde jogar: "Vou dar o meu melhor independentemente de onde o mister me colocar".
Resultado da experiência já acumulada de azul e branco, Galeno não mostrou dúvidas no momento de apontar a objetivos: "Quero chegar e ajudar o FC Porto, sei que temos objetivos delineados, mas o mais importante é sermos campeões".


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



azul & bianco
é o coração

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**

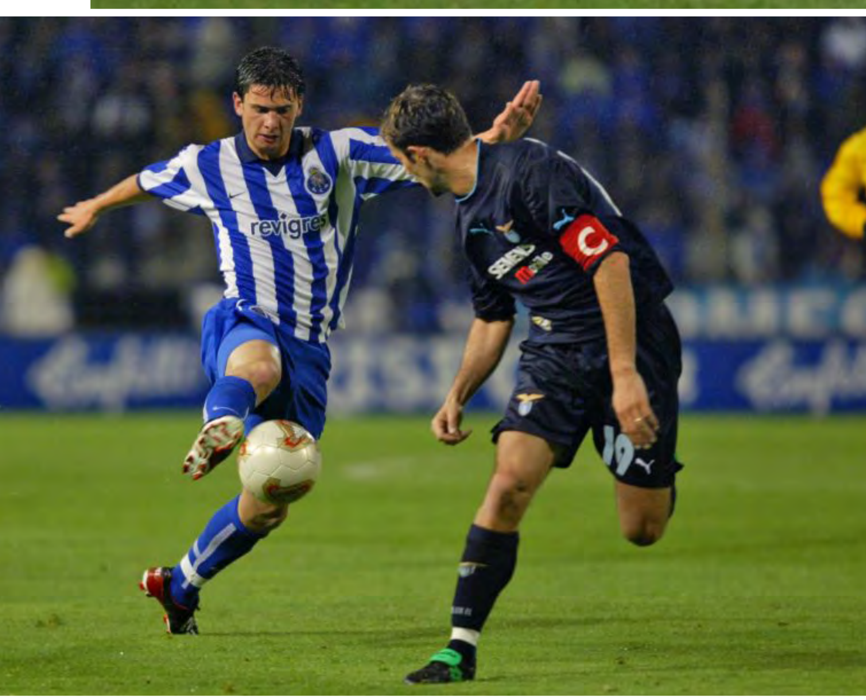
Quando FC Porto e Lazio disputarem um lugar nos oitavos de final da Liga Europa, o ultracompetitivo Sérgio Conceição só terá olhos para as cores que defende ininterruptamente desde junho de 2017. No entanto, o simples facto de ter deixado saudades nas Antas e no Olímpico de Roma na qualidade de jogador faz dele a mais proeminente figura de uma projeção em que também entram nomes como os de Fernando Couto, Vítor Baía, Claudio López, José Mourinho e Roberto Mancini.



No coração de Sérgio Conceição há espaço para dragões e para águias. Confuso? Nós explicamos. Ao longo de uma carreira nos relvados que se estendeu por 17 temporadas, FC Porto e Lazio foram os clubes que o ex-jogador mais vezes representou: 89 jogos de brasão abençoado ao peito e 103 com o escudo dos romanos fazem do atual treinador portista um ídolo dos adeptos de ambos os emblemas e dão um cunho especial ao duplo embate no play-off da Liga Europa.

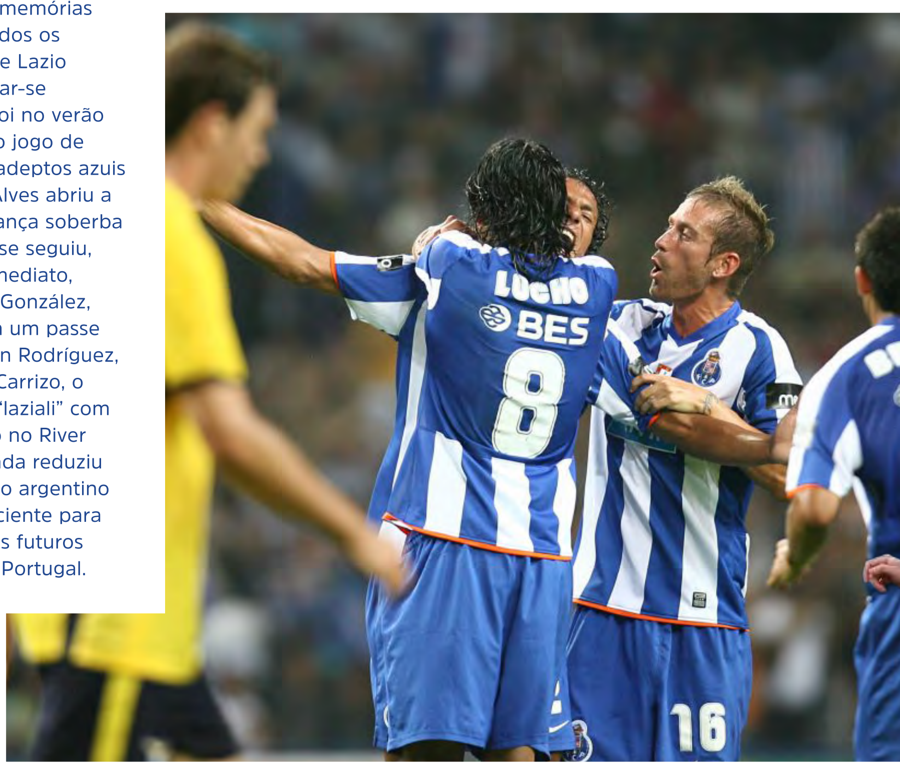


Mas não só de Sérgio Conceição se escreve a ligação entre azuis e brancos e "biancocelesti". No mesmo verão em que o jovem ala se mudou para a Cidade Eterna, também Fernando Couto seguiu para a Lazio e por lá ficou durante sete anos. Pilar das defesas de Carlos Alberto Silva e Artur Jorge, o "centralão" dos cabelos compridos saiu do FC Porto para Itália uns anos antes, em 1994, e completou duas épocas ao serviço do Parma que lhe valeram a transferência para o Barcelona, onde reencontrou Vítor Baía. Depois de um par de temporadas na Catalunha, Couto juntava-se a Conceição, Vieri, Salas, Mihajlovic e Stanković no lote de reforços de luxo da Lazio do centenário. Num plantel em que, além da dupla portuguesa e do quarteto de transferências galácticas ainda figuravam nomes como os de Nesta, Simeone, Almeyda, Verón, Mancini, Nedved, Boksic, Inzaghi ou Ravanelli, Sérgio Conceição e Fernando Couto conquistaram uma Supertaça Europeia, uma Taça das Taças, um "Scudetto", uma Taça e uma Supertaça de Itália. Tudo isto em apenas dois anos de parceria.



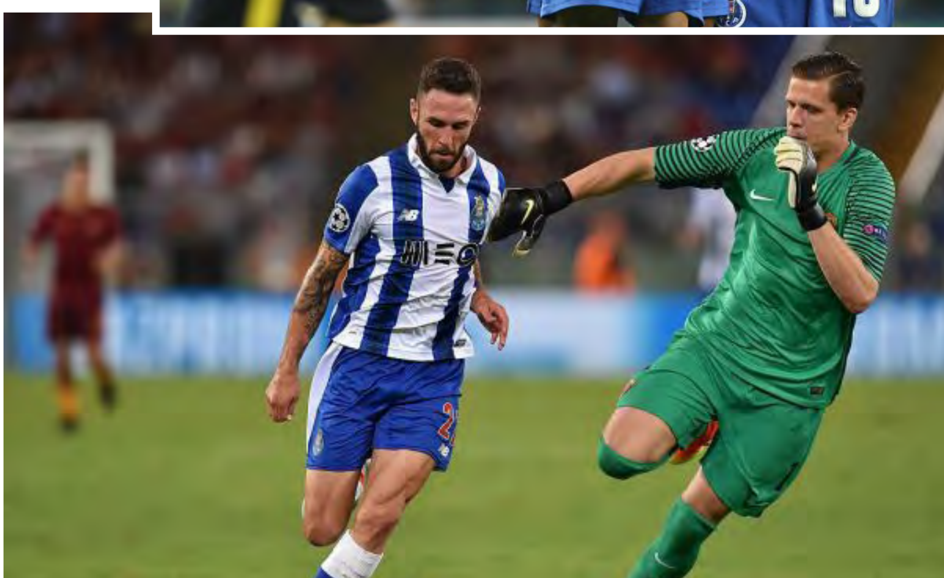
Chegado o novo milénio, era altura de Sérgio abraçar novos desafios e também ele se mudou para Parma. Couto ficou, regressando ao Porto em 2003 para disputar - com as cores do clube italiano - aquele que muitos consideram ter sido o melhor jogo da história do Estádio das Antas. Numa noite de abril abençoada pela chuva, a Lazio adiantou-se cedo por Claudio López e complicou as contas da equipa de José Mourinho nas meias-finais da Taça UEFA. Só que a resposta do Dragão não se fez esperar: primeiro Maniche, depois Derlei (a dobrar) e, por fim, Postiga transformaram a desvantagem numa goleada por 4-1 e recolocaram o FC Porto na rota de Sevilha. Na segunda mão, que foi também a segunda vez em que os dois clubes mediram forças, Vítor Baía impediu o avançado argentino da Lazio de voltar a faturar - desta vez de penálti - e manteve um nulo que apurou o FC Porto para a final da UEFA. O resto é história.

Desde essa eliminatória de ótimas memórias para todos os Dragões, FC Porto e Lazio voltaram a defrontar-se apenas uma vez. Foi no verão de 2008: em pleno jogo de apresentação aos adeptos azuis e brancos, Bruno Alves abriu a contagem na cobrança soberba de um livre, a que se seguiu, praticamente de imediato, um golo de Lucho González, que, em resposta a um passe atrasado de Cristian Rodríguez, bateu Juan Pablo Carrizo, o guarda-redes dos "laziali" com quem tinha jogado no River Plate. Ledesma ainda reduziu (2-1), mas o golo do argentino revelar-se-ia insuficiente para estragar a festa dos futuros tetracampeões de Portugal.









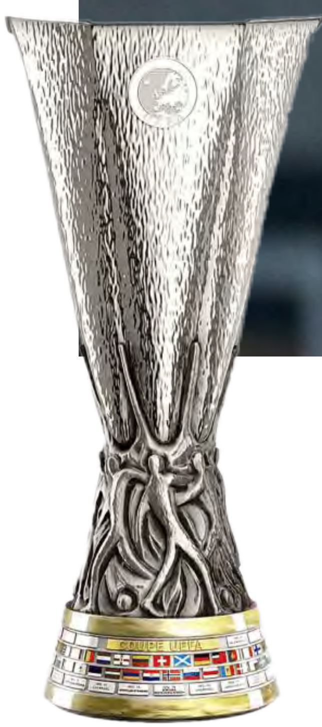
De então para cá muita água passou debaixo da ponte. O FC Porto somou títulos nacionais e internacionais, a Lazio conquistou três Taças de Itália, além de outras tantas Supertaças, e estabeleceu-se como um dos crónicos candidatos aos lugares europeus na Serie A. O estádio onde venceram quatro dessas finais - e a que chamam casa, a meias com a Roma de Mourinho e Sérgio Oliveira - é um local marcante no passado recente dos portistas. Foi ali que, em agosto de 2016, deram a volta a uma desvantagem trazida da Invicta e venceram os "giallorossi" por expressivos 3-0, garantindo assim a entrada na Liga dos Campeões. Nos "oitavos" da edição de 2018/19 da prova milionária, um golo solitário de Adrián López na baliza Norte foi essencial para reverter o resultado trazido do Olímpico no Dragão (2-1).

Em vésperas do reencontro a duas mãos, FC Porto e Lazio vivem momentos distintos. Se os primeiros, "caídos" do grupo da morte da Champions, são líderes e a única equipa sem derrotas nas principais ligas europeias, os segundos aproveitaram a última vaga para marcar presença no play-off da Liga Europa enquanto lutam contra a irregularidade dos resultados nas competições internas. Liderados agora por Maurizio Sarri - experiente técnico ex-Nápoles, vencedor da Liga Europa pelo Chelsea e campeão nacional com a Juventus -, os "laziali" olham para Ciro Immobile como o abono de família e a presente campanha do artilheiro continua a mostrar porquê. Menos de um ano depois de ter recebido a Bota de Ouro que o consagrou como o melhor marcador das ligas europeias, o camisola 17 caminha a passos largos para ser coroado "capocannoniere" da Serie A pela quarta vez, a segunda consecutiva e a terceira nos últimos quatro anos. Tudo isto depois de ter guiado os "azzurri" à conquista do Euro 2020.



Há, contudo, vida para lá de Immobile, como comprova o resgate ao eterno rival do campeoníssimo Pedro Rodríguez, que se tem revelado aquisição essencial para as aspirações da Lazio, ou a contratação de Felipe Anderson: após uma breve passagem pelo Porto, emprestado pela West Ham, o internacional "canarinho" regressou em definitivo ao clube que lhe abriu as portas da Europa e tem sido um dos mais produtivos e utilizados atletas "biancocelesti". Além deste trio, e imediatamente atrás, há ainda uma dupla que justifica toda a atenção e cuidado: Luis Alberto e Sergej Milinković-Savić formam uma parelha de respeito, marcadamente virada para o ataque e capaz de causar problemas às defesas adversárias.





"IL Sergente", como é apelidado em Itália, tem o futebol nos genes. Irmão do guarda-redes do Torino e filho do bem conhecido Nikola Milinković - antigo médio com passagens por Chaves, onde marcou ao FC Porto, e por Alverca, onde partilhou balneário com Ricardo Carvalho, Maniche, Ovchinnikov ou Kulkov -, "SMS" é um dos melhores e mais cobiçados centrocampistas do futebol moderno. Avaliado em 70 milhões de euros pelo Transfermarkt, o gigante sérvio insere-se no lote dos dez médios mais cotados da atualidade e a sua forma recente indica que essa valorização só tende a subir. Com larga distância para a concorrência interna, que não é pouca, Sergej lidera um pelotão de quase 300 milhões de euros e, tudo somado, o valor de mercado do plantel da Lazio supera o do FC Porto em praticamente trinta milhões.

Muito mais do que por estimativas económico-financeiras, a passagem aos "oitavos" decidir-se-á dentro do campo, pelo que estes são apenas alguns dos ingredientes que prometem adoçar (ou apimentar) um par de duelos entre dois conjuntos com aspirações distintas nos campeonatos internos, mas com ambições semelhantes na Liga Europa.

NOVOS TALENTOS EM ASCENSÃO

Chegados de lugares distintos e ocupando espaços diferentes, João Marcelo, João Mendes, Gonçalo Borges e Danny Namaso convergiram no Olival tendo o talento em comum. Eles são as mais recentes apostas lançadas por Sérgio Conceição nas duas principais provas nacionais: Liga e Taça de Portugal.



TEXTO: ***PEDRO DINIZ***



NOME
João Marcelo Messias Ferreira

DATA DE NASCIMENTO
13 de junho de 2000

NATURALIDADE
Rio de Janeiro (Brasil)

POSIÇÃO
Defesa central

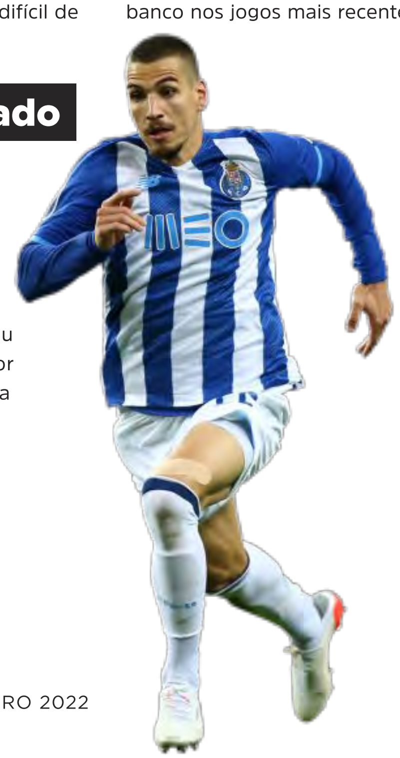
CLUBES
Boavista SC
Grémio
Tombense
FC Porto

Cabeça no sítio para marcar posição

Nascido no Rio de Janeiro, João Marcelo fez a formação no Boavista Sport Clube, em Saquarema, tendo depois seguido para o Grémio e posteriormente para o Tombense, de onde saiu para o FC Porto B por empréstimo, com opção de compra. Na primeira experiência na Europa, o defesa central impressionou desde logo pela estatura e imponência física e também pela qualidade e tranquilidade no momento defensivo. Além da eficácia revelada nos duelos defensivos, o brasileiro demonstrou grande facilidade a sair a jogar - em drible ou em passe -, o que levou António Folha e a sua equipa técnica a fazer subir João Marcelo no terreno em alguns jogos para a posição de médio defensivo. Com 1,90 metros, provou que nas alturas é difícil de ser batido e apresentou-se com veia goleadora, tendo já apontado cinco golos numa época e meia. Face às ausências de Pepe e Marcano por lesão, Sérgio Conceição chamou-o aos trabalhos da equipa principal e colocou-o à prova nos minutos finais do clássico com Benfica da Taça de Portugal, tendo-o levado também para o banco nos jogos mais recentes do campeonato.

As extremas qualidades de um lateral adaptado

Natural do Marco de Canaveses, João Mendes deu os primeiros passos no futebol no Académico de Amarante, tendo completado depois a maioria do seu percurso no Penafiel, equipa em que se estreou como sénior. Dos durienses mudou-se para Guimarães, onde, no Vitória minhoto, conseguiu afirmar-se com grande facilidade, apesar de estes terem sido os primeiros tempos de adaptação à posição de lateral esquerdo por parte do antigo extremo, que começou nos Sub-19 e foi somando dezenas de jogos a cada época até chegar aos Sub-23 e, posteriormente, à equipa B vimaranense. No início desta temporada, chegou ao Olival e a velocidade revelada, aliada ao comprometimento defensivo e à boa definição no momento de atacar, convenceu António Folha a entregar-lhe a titularidade no primeiro jogo da temporada. Depois de 11 jogos, e em consequência da dupla indisponibilidade de Zaidu e Manafá, foi chamado por Sérgio Conceição à equipa principal e estreou-se no campeonato no Jamor, frente ao Belenenses SAD, tendo mostrado muita determinação e intensidade nos escassos minutos em jogo.



NOME
João Miguel Teixeira Mendes

DATA DE NASCIMENTO
13 de abril de 2000

NATURALIDADE
Marco de Canaveses

POSIÇÃO
Lateral esquerdo

CLUBES
Académico de Amarante
Tuías
Marco 09
Penafiel
Vitória SC
FC Porto

Um gentleman em frente à baliza

Proveniente do Reading, o clube da cidade inglesa onde nasceu, Danny Namaso chegou ao Porto em 2020/21 com um título mundial de Sub-17 na bagagem. Com uma breve passagem pelo Wycombe Wanderers, o avançado fez a restante formação no Reading e aí se estreou como sénior, tendo alinhado em vários jogos do Championship e da Taça de Inglaterra. Depois de uma temporada de adaptação agitada, em que a equipa B azul e branca assegurou a permanência na penúltima jornada e em que o britânico somou dez contribuições para golo, a presente época prendou Danny com a estreia no Estádio do Dragão. Numa altura em que o ponta de lança vinha sendo titular na equipa de António Folha, e face a um período menos produtivo dos avançados da equipa principal, o 42 azul e branco foi lançado no dérbi com o Boavista e correspondeu com um bonito golo de calcanhar no tempo de compensação. Uma noite de sonho que o impulsionou para outras conquistas como a de se tornar o segundo atleta na história do FC Porto B a completar um "hat-trick" na Segunda Liga, marco que atingiu no último jogo de 2021, frente ao Penafiel.



NOME
Daniel Namaso
Edi-Mesumbe Loader

DATA DE NASCIMENTO
28 de agosto de 2000

NATURALIDADE
Reading (Inglaterra)

POSIÇÃO
Avançado

CLUBES
Wycombe Wanderers
Reading
FC Porto

O virtuoso que soube encontrar o Norte

Apesar de ter nascido em Lisboa e feito o início da formação no Benfica, Gonçalo Borges cedo encontrou o Norte, tomando a direção da Invicta para integrar os Sub-15 do FC Porto. Depois de várias épocas na formação azul e branca, em que ganhou inúmeros troféus a nível nacional, fez parte da equipa que venceu a UEFA Youth League em 2018/19 e, no ano seguinte, após renovar contrato com o clube até 2023, estreou-se nos seniores pela equipa B. A época de 2020/21 foi de adaptação e crescimento para o jovem, que tem mostrado na presente temporada grande virtuosismo em ambas as faixas do ataque do FC Porto B, sempre aliado a uma velocidade estonteante. Depois de ter conquistado o estatuto de titular na formação secundária dos Dragões e de ter sido convocado para a seleção nacional de Sub-21, chamou a atenção de Sérgio Conceição, que o colocou no banco no último jogo da Liga dos Campeões, frente ao Atlético de Madrid, tendo-o lançado mais tarde nos últimos minutos do embate com o Belenenses SAD, da Liga portuguesa.



NOME
Gonçalo Óscar
Albuquerque Borges

DATA DE NASCIMENTO
29 de março de 2001

NATURALIDADE
Lisboa

POSIÇÃO
Extremo

CLUBES
Benfica
FC Porto



Ganhou tudo, até a imortalidade

LIMA PEREIRA
01.02.1952 – 22.01.2022

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Viveu a amar o azul e branco e morreu como um símbolo do FC Porto. O nome de António José Lima Pereira jamais poderá ser dissociado do do clube que foi sempre o seu. A dez dias de completar 70 anos, o lendário defensor desapareceu fisicamente, deixando para trás um legado de sete décadas de portismo e quatro de ligação intrínseca aos Dragões.

Nasceu na Póvoa de Varzim no primeiro de fevereiro de 1952 - algumas semanas antes da inauguração do Estádio das Antas - e foi na terra natal que começou a ganhar o gosto pela bola. Fez formação nas escolas varzinistas, mantendo-se ao serviço dos "lobos do mar" ao longo de sete épocas de futebol sénior, até ao dia em que despertou o interesse de José Maria Pedroto. Reza a lenda que, tendo ido à Póvoa observar um outro jogador do Varzim, o "Mestre" ficou tão impressionado com o central de grande estatura e garra ainda maior que, aos 26 anos, Lima Pereira acabou mesmo por reforçar o plantel campeão nacional. Chegou às Antas no auge da dupla de centrais formada por Freitas e Simões e teve de lutar a pulso por um lugar no eixo da defesa. Assim fez. Pedroto saiu, Stessl entrou e Lima passou de suplente a indiscutível. Até ao regresso do técnico que o contratou, dois anos volvidos, participou em 65 jogos e contribuiu para a conquista da Supertaça que inaugurou uma nova contagem no palmarés dos Dragões. Com a eleição de Jorge Nuno Pinto da Costa para a presidência começou uma era dourada para o FC Porto e para Lima Pereira: em 1984 foi titular na goleada imposta ao Rio Ave no Jamor, que valeu uma Taça de Portugal, na decisão da Taça das Taças, em Basileia, e na caminhada da seleção nacional até às meias-finais do Europeu de França.

De raízes bem estabelecidas no setor recuado azul e branco, o pilar da defesa teve um papel fulcral em mais um bicampeonato e na consagração do FC Porto além-fronteiras. Já com Artur Jorge no comando técnico, Lima Pereira foi titular nos embates dos quartos e meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Primeiro em Brondby e, mais tarde, nos dois jogos com o Dynamo de Kiev. Partiu uma perna no clássico frente ao Sporting, duas semanas antes da viagem para Viena, e viu João Pinto fugir com a orelhuda no Prater a partir de casa - juntamente com o capitão Fernando Gomes, também lesionado. Recuperou do infortúnio que o afastou dos relvados durante um longo período e voltou bem a tempo de erguer, lado a lado com Gomes,



Nunca troquei de camisola com um jogador do Sporting, do Benfica ou do Boavista. Nunca na vida. Já troquei com outros adversários, mas com esses nunca troquei, porque eles não merecem ter uma camisola do FC Porto.”



JORGE NUNO PINTO DA COSTA

“Foi um grande homem e um grande amigo, que foi também um excelente atleta. Não posso esquecer que em todos os momentos da sua vida, tanto dentro como fora do campo, soube representar exemplarmente os valores do FC Porto.”



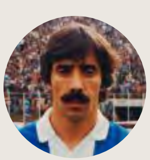
JOÃO PINTO

“Jogámos vários anos lado a lado. Ajudou-me muito dentro e fora do campo, principalmente dentro do campo, pela forma como me ensinou a defender e atacar. Deu-me cabo da cabeça muitas vezes, deu tudo como jogador, vivia intensamente as cores de um clube que defendia de forma exemplar.”



ANTÓNIO ANDRÉ

“Era meu amigo há 40 e tal anos. Estive no Varzim com ele, no FC Porto, no “scouting”, estava na Póvoa todos os dias com ele... Perco um amigo, um homem com H grande. Era um jogador de eleição, incrível, carismático. Vamos sentir muito a falta dele.”



ANTÓNIO FRASCO

“Um grande amigo, um grande profissional e um homem de caráter, que lutou sempre para vencer. Foi internacional, campeão europeu, do mundo e vencedor da Supertaça europeia. Era meu amigo e eu admirava-o muito.”

a primeira Taça Intercontinental da história do futebol português. De regresso ao Norte que nunca deixou, foi parte ativa na vitória diante do Ajax na Supertaça Europeia, que fez do FC Porto o primeiro emblema da história a deter simultaneamente os três maiores títulos do planeta futebolístico. Campeão mundial, europeu e nacional em quatro ocasiões, juntou ainda uma Supertaça Europeia e três Supertaças de Portugal a um invejável currículo antes de se despedir do clube do coração no epílogo da temporada de 1988/89, um ano depois de subir à Tribuna de Honra do Jamor para erguer a sua segunda Taça de Portugal. Com 37 anos, muitos foram aqueles que vaticinaram o fim de uma viagem recheada de títulos, mas a paixão pelo desporto-rei falou mais alto e levou Lima Pereira a aceitar um convite do Maia, para ali dar por encerrada a carreira. Com 265 jogos e mais títulos (12) do que golos e épocas de Dragão ao peito (11), voltou ao FC Porto pouco depois para integrar os gabinetes de prospeção e por lá se manteve ao longo das últimas décadas. Sempre perto dos departamentos de futebol e de observação, Lima Pereira descobriu jogadores, treinadores e formou olheiros. Tudo isto sem nunca se esquecer da mística e dos valores que transmitiu a várias gerações de profissionais da instituição, resumidos na perfeição pelo próprio em entrevista ao Porto Canal: “Nunca troquei de camisola com um jogador do Sporting, do Benfica ou do Boavista. Nunca na vida. Já troquei com outros adversários, mas com esses nunca troquei, porque eles não merecem ter uma camisola do FC Porto”.

A Voz nunca morre



MARIA AMÉLIA CANOSSA

19.10.1933 – 25.01.2022

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Foi maria-rapaz, ginasta, nadadora, Princesa da Rádio, cantora e prometeu morrer portista. Maria Amélia Canossa despediu-se a 25 de janeiro, com 88 anos cheios de "bons momentos" e orgulhosa por ficar eternamente conhecida como a cantora do hino do FC Porto, que queria "cheio de alma" e capaz de "transbordar poder".

Maria Amélia Canossa nasceu no Porto, a 19 de outubro de 1933, muito antes das primeiras ecografias fetais, quando os pais esperavam um filho varão. "Era uma pequena enfezada", contou a cantora à DRAGÕES em outubro de 2006, reproduzindo com rigor as palavras do avô na primeira vez em que a segurou nos braços. Em poucos anos, Maria Amélia transformou-se numa "maria-rapaz" – as palavras são agora da própria. Tinha o futebol entre as brincadeiras preferidas e desafiava frequentemente rapazes e raparigas para "os jogos da bola" em que ocupava a posição de guarda-redes em balizas improvisadas, esfolando "mãos e joelhos" e deixando a avó "danada". A paixão pelo futebol nasceu aos seis anos, quando começou a acompanhar o pai e o avô para assistir aos jogos do FC Porto no Campo da Constituição, numa prática que depressa se tornou um hábito dominical. "Era fantástico". O sorriso não a deixava mentir ou exagerar na escolha de adjetivos. "Era realmente incrível! A cada vez que havia um golo, a bancada, toda ela em madeira, abanava. Estávamos sempre a ver quando aquilo caía". Mas aquele estranho fascínio, que motivava naturais olhares de reprovação para a época, não foi exatamente o primeiro, porque o amor pela música surgiu antes, já gravado no código genético. "A minha mãe tinha uma voz divina e o meu pai, que também gostava de cantarolar, era mais dado à ópera". Mais tarde, assinaria contrato com a Rádio Triunfo, editora com a qual passou a gravar três discos por ano. "Aos 15 anos já tinha um certo nome", assegurou. Ganhou vários concursos radiofónicos e passou a ser conhecida como a "Princesa da Rádio". A fama crescente não a impediu de acompanhar as deslocações do FC Porto a Lisboa. Fazia-o de comboio, entre grandes grupos de adeptos. "Cantava para aquela gente toda, andava de carruagem em carruagem, era uma alegria…". Seguiram-se convites para as festas do clube, na altura especialmente empenhado na recolha de fundos para a construção do Estádio das Antas, e, mais tarde, o desafio do presidente Cesário Bonito. Depois da marcha, pediram-lhe que interpretasse o hino, já com letra de Heitor Campos Monteiro e música de António Figueiredo e Melo. Acedeu, incomodou "meio mundo" e só descansou ao escutar os acordes de algo "poderoso" e "com alma". "É isto, maestro, é mesmo isto!", gritou na altura. Queria, em resumo, "um hino que transbordasse poder", capaz de

A minha carreira artística foi muito mais do que ser a cantora do hino do FC Porto, mas tenho muito orgulho de o ser e gostaria que fosse assim para sempre."





JORGE NUNO PINTO DA COSTA
"A Maria Amélia Canossa era uma pessoa extraordinária. Vivia e sofria pelo FC Porto com uma paixão tremenda. É uma grande perda."

transmitir "força" a cada vez que os jogadores entrassem em campo. A 31 de março de 1952, com 18 anos, gravou o hino no Teatro de S. João, no Porto, pela madrugada dentro, quando a cidade dormia, para evitar o registo de ruídos indesejáveis. "As pessoas saíram do cinema e entrámos nós". Orquestra e coro incluídos. "Só então ficava tudo calminho", recordou. Passava das cinco da manhã quando terminaram. A matriz foi enviada para Inglaterra, de onde deveriam chegar os discos a tempo da inauguração do estádio, marcada para 28 de maio. No Coliseu do Porto subiu ao palco para a primeira interpretação do hino ao vivo. Equipou quase a rigor, pedindo emprestadas camisola, meias e sapatilhas, mas, "apesar de ser muito para a frentex", como a própria se catalogava com a ajuda de um sorriso, não se atreveu a vestir calção. "Mandei fazer uma saia com umas preguinhas muito fininhas até abaixo do joelho". Cantou, encantou e recolheu aplausos de pé. O êxito do hino do FC Porto, cujo som passou a preceder o apito inicial dos jogos nas Antas, faria Maria Amélia Canossa voltar aos estúdios. Mas só 54 anos depois da primeira gravação. E 54 anos bem medidos. Novamente a 31 de março, mas de 2006, voltou a emprestar a voz ao canto épico dos Dragões. Aos 72 anos, então numa experiência inteiramente digital e "mais fria", apenas com um microfone pela frente e os auscultadores apertados entre as orelhas. "Estava só", apercebeu-se. Ouvia, sem ver, a Orquestra Sinfónica de Londres e escutava o coro que também não estava lá. Faziam-se apenas sentir noutras pistas previamente gravadas. Pouco à vontade, respirou fundo e fechou os olhos. "Lembrei-me da emoção da primeira gravação, de todos os meus colegas, de como estávamos distribuídos no palco, e tudo se tornou mais fácil". Luís Jardim, editor discográfico e então membro do júri do programa televisivo "Ídolos", ficou satisfeito à primeira. Depois das Antas, o Dragão. O jogo de consagração do campeão nacional a 30 de abril de 2006, frente ao Vitória de Guimarães, e o lançamento de "Tanto Porto", o novo cd do FC Porto gravado nos estúdios londrinos de Abbey Road, historicamente ligados a alguns dos maiores êxitos dos Beatles, serviram de pretexto perfeito para o regresso ao relvado de Maria Amélia Canossa. Da bancada, o neto chegou a pensar que a avó também ia jogar ao vê-la entrar em campo, mas não, ia "só" cantar o hino e surpreender-se depois, quando foi abordada por Vítor Baía, que segurava a camisola 99 para lhe oferecer perante o estádio cheio. "O Vítor é o meu menino, adoro aquele rapaz", confessou meses depois, com vaidade assumida e a falar em "sina" enquanto lembrava a posição que ocupava por gosto nas peladinhas de infância: "Guarda-redes, tal como o Vítor". A 28 de setembro de 2018, data em que o FC Porto completou 125 anos, a "Princesa da Rádio", que chegou a praticar ginástica e natação no clube que sempre amou, subiu ao relvado do estádio pela última vez, momentos antes de um jogo com o Tondela que Tiquinho Soares resolveu. Tinha então 84 anos e uma satisfação desmedida por aquela relação umbilical: "O FC Porto nasceu comigo e eu nasci com o FC Porto, faz parte da minha vida". Antes de morrer, já com 88 anos, deixou uma mensagem de despedida em que confessou o orgulho de poder ser lembrada para sempre como "a cantora do Hino do FC Porto", apesar da longa e produtiva carreira com outros êxitos musicais. Tinha prometido morrer portista.

Capitão da longa travessia

ROLANDO
11.06.1944 – 04.02.2022





TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Se desportivamente o FC Porto vive tempos de prosperidade, a nível de perdas os últimos dias têm sido trágicos. No espaço de pouco mais de um mês os portistas viram desaparecer figuras tão queridas e distintas como Tibi, Onofre Tavares, Lima Pereira, Maria Amélia Canossa e, mais recentemente, Rolando. O antigo capitão faleceu aos 77 anos e eternizou um legado de treze temporadas pela equipa principal do clube da sua cidade. Nascido a 11 de junho de 1944 na Rua de São Brás, deu os primeiros toques na bola com as cores do Nacional e do Fontinense, emblemas amadores que serviram de trampolim para o ingresso no clube do coração. Progrediu a pulso pelos escalões de formação azuis e brancos, mas ainda viria a mudar-se para Paranhos a título de empréstimo para representar o Salgueiros no início da carreira sénior. Voltou às Antas mais jogador e estreou-se com as cores dos Dragões em fevereiro de 1964 no Estádio Padinha, de Olhão. Formou dupla com Miguel Arcanjo, Manhiça e Valdemar na longa travessia do deserto e, ao longo das penosas décadas de 60 e 70, participou em 314 jogos – atingindo o topo da carreira quando subiu a escadaria do Estádio Nacional. Em Oeiras, frente ao Vitória de Setúbal, "O Menino de Ouro" foi um dos onze eleitos por José Maria Pedroto na decisão do único troféu presente nas vitrines da Museu conquistado no longo jejum vivido entre 1959 e 1977. Na mesma altura, e com apenas 23 anos, o atleta natural da freguesia de Cedofeita estreou-se na seleção nacional, equipa que viria a defender em oito ocasiões. Antes disso, mais precisamente em setembro de 1964, integrou o leque de titulares na primeira vitória europeia dos portistas na primeira ronda da Taça das Taças, frente ao Lyon. Depois de se despedir das Antas, prosseguiu a carreira em Paços de Ferreira, Penafiel e Freamunde antes de pendurar as botas em Avanca. Regressaria ao FC Porto anos mais tarde - com a experiência adquirida ao lado de Rodolfo Reis no banco do Tirsense - para integrar o departamento de scouting.

> *Foi o meu primeiro título ao serviço do clube e também o primeiro que demos ao José Maria Pedroto, razão pela qual teve um sabor muito especial.*
>
> *sobre a final da Taça de Portugal de 1968*

Batido na última defesa

TIBI
09.04.1951 – 28.12.2021



"Receber a proposta do FC Porto foi das coisas mais fabulosas da minha vida. O FC Porto representa tudo o que eu sou e tudo o que tenho deve-se ao FC Porto."

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

Tibi, antigo guarda-redes internacional português que defendeu a baliza do FC Porto em mais de uma centena de ocasiões, não conseguiu travar uma doença degenerativa e faleceu aos 70 anos. Natural de Matosinhos, António José Oliveira Meireles destacou-se ao serviço do Leixões antes de ingressar no FC Porto, corria então a temporada de 1972/73. Os dez anos que se seguiram foram de altos e baixos para Tibi, que passou de imprescindível para Béla Guttmann a cedido por José Maria Pedroto, o treinador que promoveu a estreia do guarda-redes na seleção nacional em Berna, frente à Suíça. Regressado depois dos empréstimos a Varzim e Famalicão, o vencedor da Taça de Portugal em 1977 voltou a ser dono da baliza azul e branca já sob o comando de Hermann Stessl, no início dos anos 80. Saiu do FC Porto em 1983, mais de uma década depois da chegada, e prosseguiu a carreira no Recreio de Águeda, no Mangualde, no Sporting de Espinho e no Maia, antes de pendurar botas e luvas no Vila Nova de Foz Côa.



Perdeu-se um *diamante*



ONOFRE TAVARES

29.08.1927 - 15.01.2022

Um dos maiores sprinters da história do ciclismo português faleceu depois de um longuíssimo percurso. Onofre Tavares, antigo velocista, técnico e dirigente do FC Porto, morreu a 16 de janeiro com 94 anos, mais de 75 deles vividos enquanto associado dos azuis e brancos.

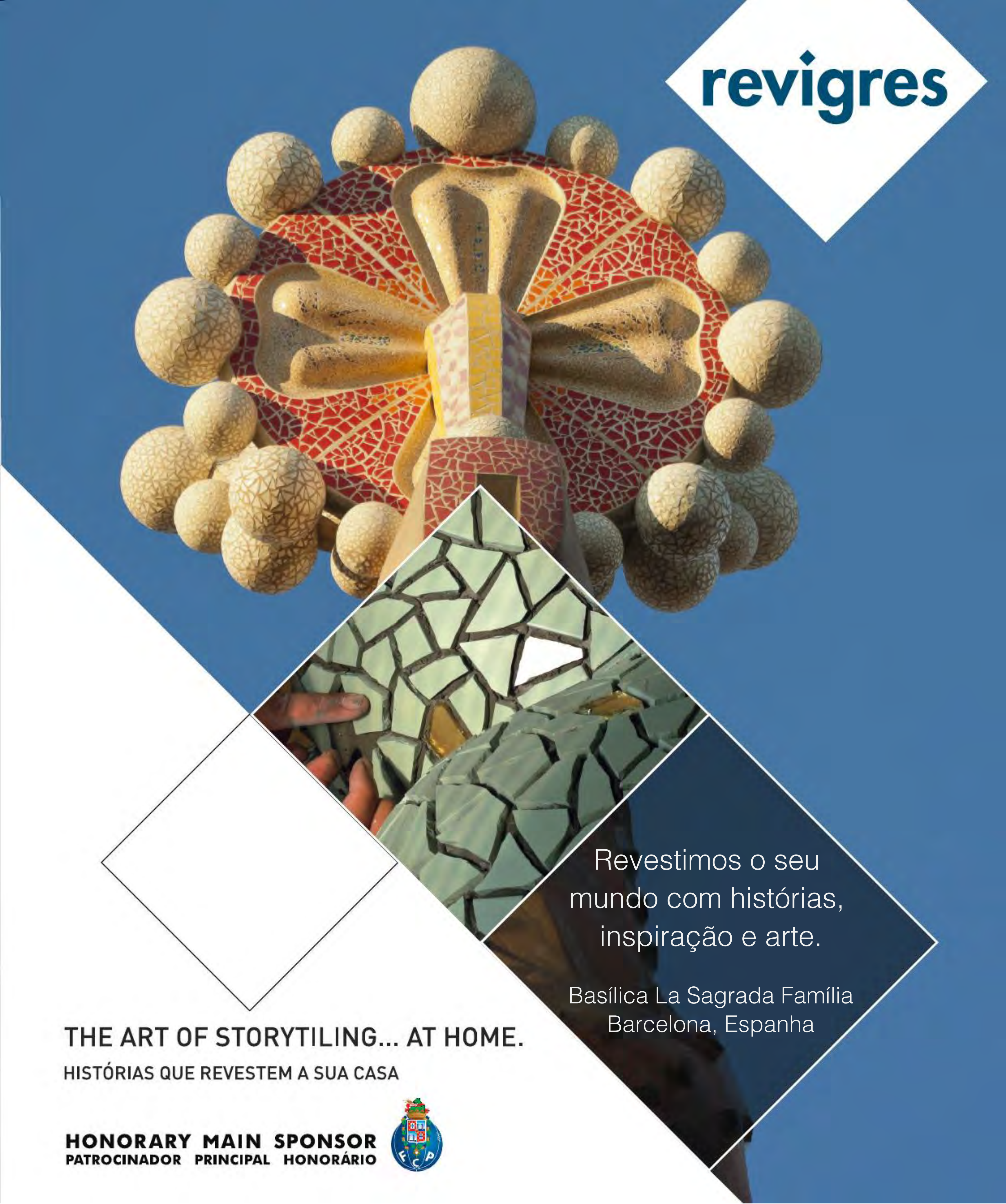
TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Natural de Gulpilhares, freguesia costeira de Vila Nova de Gaia, Onofre Tavares nasceu portista, tornando-se sócio, atleta, treinador e diretor desportivo da secção de ciclismo do clube que amou desde sempre no decorrer dos largos anos que se seguiram. Especialista em provas de pista, representou o pelotão azul e branco nas décadas de 40 e 50 do século XX e só interrompeu essa ligação umbilical quando foi chamado a cumprir serviço militar obrigatório em Lisboa. Além de se sagrar campeão nacional e regional de fundo e de velocidade, venceu dez etapas da Volta a Portugal, prova em que chegou a vestir de amarelo antes de assumir a direção desportiva do Académico FC e, mais tarde, do FC Porto. Dragão desde o berço e nome pioneiro do ciclismo portista, Onofre Tavares recebeu a Roseta de Diamante das mãos de Jorge Nuno Pinto da Costa em dezembro de 2018 num dia em que recordou a amizade que tinha com José Maria Pedroto e com Hernâni desde os tempos em que as modalidades e o futebol se cruzavam regularmente no complexo desportivo das Antas.

Naquela altura havia muita gente que vinha de lá [Gulpilhares] para cá [Porto] e eu comecei a vir também. Cheguei a vir à Constituição e às Antas, claro. Era muito amigo do Pedroto e principalmente do Hernâni.


APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
18+
BETANO
.pt
OFFICIAL BETTING SPONSOR


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA
Google play
DISPONÍVEL NA
App Store


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO

Telmo Pinto

"QUANDO SAÍ PENSEI LOGO SE ALGUM DIA IRIA VOLTAR"

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***

O bom filho à casa torna. De regresso ao "clube de sempre", Telmo Pinto deixou claro que queria fazer do FC Porto campeão e não precisou de muito tempo para festejar. Em primeiro lugar no campeonato, os Dragões foram campeões do mundo em Alvalade, conquistando o troféu que lhe faltava. À conversa com a DRAGÕES, o camisola 5 falou de tudo. De Ricardo Ares ao jogo de Barcelos, passando pelo título de 2018/19, fique a saber um pouco mais sobre este portista de coração, que assinaria "um contrato vitalício" sem pensar duas vezes.

Chegou ainda jovem e por cá cresceu. Saiu e venceu, regressou e venceu. Voltou a sair para iniciar novo caminho de retorno e para celebrar novamente. Não há carreiras iguais e a de Telmo Pinto sofreu muitas reviravoltas. Vestiu muitas cores, mas o azul e o branco são as que resumem o amor de sempre. Com tantas mudanças e tantos testes, está mais do que provado que o camisola 5 dos Dragões é um natural vencedor. Onde esteve, venceu, a nível nacional e coletivo. Um íman de triunfos que Ricardo Ares agradece ter no plantel.

O verão de 2021 voltou a ditar nova viagem de regresso à Invicta e para o FC Porto. Nesta primeira entrevista à DRAGÕES desde 2018, nada melhor do que ter a sala VIP do Dragão Arena como palco, com vista privilegiada para a pista em que quer somar "vitória atrás de vitória", porque "os adeptos merecem". Não houve travão na língua nos momentos de reflexão, de felicidade e de tristeza, numa conversa que ultrapassou inevitavelmente os limites físicos do pavilhão, até porque Telmo Pinto é campeão do mundo por Portugal.

"Bastou um telefonema para regressar, foi muito fácil tomar essa decisão". É desta forma que Telmo Pinto analisa a mudança de Alvalade para o Dragão, um caminho que já tinha feito em 2019, mas na direção contrária. Depois de "um mês complicado", em que teve "alguns atritos com pessoas do Sporting", o internacional português recebeu uma proposta do FC Porto e viajou como jogador livre para a região norte do país. Um regresso, no entanto, surge sempre depois de uma saída, e Telmo lembrou esse momento como chave para o trajeto pessoal. Ainda assim, o amor pelo clube nunca foi alterado. "Quando saí, comecei logo a pensar se algum dia iria regressar ao FC Porto, por ser o meu clube do coração e por ter passado muitos bons anos nesta instituição. A minha família e os meus amigos também são daqui, por isso foi natural que esse pensamento surgisse", confessou.

A mudança foi conseguida no verão do ano passado e, no momento da apresentação, Telmo assumiu ter encontrado um FC Porto diferente daquele que deixou em 2019. "Tínhamos acabado de ser campeões nacionais, vínhamos de quatro anos a

Quando regressei, disse que o meu objetivo pessoal era ajudar a equipa a conquistar títulos, esperando que não fôssemos apenas uma equipa de hóquei bonito. Foi para isso que voltei, para chegar ao final da época e vencer todos os títulos.





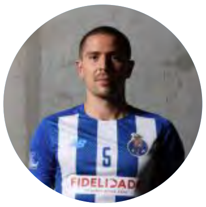
A TAÇA PARTIDA

Foi uma viagem repleta de celebração rumo à cidade do Porto após a conquista da Taça Intercontinental e, no momento de a entregar ao Museu, não foi difícil perceber que uma das asas do troféu estava partida. "Isso só quer dizer que festejámos o máximo possível", começou por dizer entre risos, afirmando que não teve qualquer participação direta no dano causado. "Talvez tenha sido algum dos jogadores que já não ganhava há muito tempo, devem ter agarrado com muita força e aconteceu. Não sabemos quando voltamos a festejar, por isso aproveitamos ao máximo estes momentos", completou.

ORGULHOSO PELO PERCURSO

Desafiado a revisitar os tempos de formação, Telmo Pinto confessou que, se tivesse a oportunidade de conversar com o Telmo adolescente, aconselharia "mais humildade" a um jogador que sempre batalhou por tudo. "Na altura, nós não tínhamos esse bichinho das redes sociais e de ser conhecidos, só que houve alguns anos na formação do FC Porto em que pensei que tudo seria fácil, que chegaria facilmente à equipa principal e à seleção". O trajeto "curioso" levou-o para fora do clube para se mostrar. "Nada é garantido e eu descobri isso cedo. Agora, sinto-me orgulhoso pelo que fiz e motivado para fazer ainda mais e melhor". O presente constrói-se agora com "mais maturidade e mais confiança" nele próprio. "Sou mais pragmático, mais realista e sinto que consigo perceber melhor as coisas que acontecem à minha volta e à volta da equipa, consigo separar o que merece realmente atenção", completa.

vencer títulos. No entanto, nestes últimos dois anos, senti o FC Porto algo tremido nas diferentes competições, a imagem não era a de vencedor e as outras equipas sentiram isso". Para corrigir essas fragilidades, o hoquista enaltece o trabalho de Ricardo Ares e o novo modelo de jogo dos azuis e brancos para estabelecer um novo rumo para a equipa. "Notou-se essa alteração a partir do primeiro jogo oficial. Entrámos para esta época com a força necessária para vencer todas as competições", sublinha. Sem desprezar o trabalho de Guillem Cabestany, que "foi um excelente treinador, e os títulos que ganhou no FC Porto comprovam isso mesmo", Telmo Pinto reforça que "a essência do jogo e da personalidade de Ricardo Ares são mais idênticas ao clube, aos jogadores e aos adeptos". "Lembro-me das épocas em que o Franklim Pais era o treinador. Podiam estar a perder por três ou quatro golos, mas conseguiam sempre dar a volta devido a essa essência de lutar até ao fim. Sinto isso este ano, tanto no ataque como na defesa", afirma, atirando que o novo técnico devolveu "o gosto aos jogadores de jogar para vencer", do primeiro ao último minuto. Talvez por isso, o arranque da temporada foi praticamente perfeito. No campeonato, a primeira fase teve, até ao momento, o FC Porto na liderança desde a jornada inaugural, mesmo depois de os Dragões terem sofrido a derrota na final da Elite Cup, um resultado que Telmo Pinto não esquece. "As derrotas são sempre más, independentemente da competição. Contudo, temos sempre de tirar as coisas positivas de cada jogo e ainda bem que aconteceu numa altura tão prematura da época, porque colocou-nos outra vez com os pés na terra". Este desaire serviu de motivação, uma vez que fez com que os jogadores sentissem a dificuldade do campeonato, porque, "apesar da excelente pré-temporada e dos grandes jogadores, nada seria fácil". O que ficou provado na Taça Intercontinental. Os moldes foram diferentes. Em



“HÁ SEMPRE UMA TENDÊNCIA CONTRA NÓS”

O jogo em Barcelos, o primeiro de 2022 para a equipa de Ricardo Ares, fez correr tinta após os erros gritantes de arbitragem que não permitiram aos Dragões somar qualquer ponto na partida. Pela experiência de Telmo Pinto, campeão nacional no Valongo, no Sporting e no FC Porto, “a tendência é sempre pior para nós, mas é algo que estamos habituados a enfrentar”. “Continuo a dizer que o hóquei é demasiado influenciado por fatores exteriores. Seja qual for a equipar, o hóquei em patins é uma modalidade em que se faz tudo para ganhar. Isso não deve acontecer externamente, mas sim dentro do campo”, sublinhou.

FECHO DE CICLO FOI A VITÓRIA MAIS SABOROSA

A saída de Telmo Pinto em 2019 coincidiu com a vitória no campeonato nacional do FC Porto, um troféu que o jogador queria vencer “a todo o custo”. “Já estava decidido desde janeiro que iria sair, bem como alguns dos meus colegas, mas acho que isso ainda nos deu maior motivação para terminar a época com títulos”, explicou o hoquista, que queria fechar “com chave de ouro” o período de quatro épocas consecutivas de azul e branco. “Foi um ano muito especial para mim, porque não sabia quando poderia vestir esta camisola mais uma vez. Ainda bem que tive e tenho a oportunidade de voltar a fazê-lo”.

vez da tradicional final-four, com os finalistas da Liga Europeia e do Campeonato Pan-Americano, em 2021 a organização definiu que apenas Sporting e FC Porto iriam estar frente a frente, numa final disputada a duas mãos. “Infelizmente, acho que os jogadores e os treinadores, que são os intervenientes máximos do hóquei em patins, deveriam ser ouvidos mais vezes”, começou por dizer Telmo sobre o tema. “A modalidade está nas mãos de quem não deveria estar”, reforçou. Muitos apontaram esta final de duplo clássico português como injusta, porque não seriam “verdadeiros campeões” devido a essa mudança. “Nós olhamos para qualquer prova para vencer, seja a duas mãos, a uma ou com quatro equipas. Foi para isso que trabalhámos e foi por isso que a conquistámos”, explicou. Tudo começou no conforto do Dragão Arena, onde o FC Porto conseguiu uma vantagem inicial que o camisola 5 desvaloriza. “Nestas finais, com duas equipas tão equivalentes, o fator casa pode ter alguma preponderância, mas apenas entre os zero e os cinco por cento”. Ainda assim, Telmo não esconde que deixou algumas dicas para combater o Sporting, indicações que ajudaram o FC Porto a bater os leões por 6-3 nessa primeira partida. “Foi preponderante termos conseguido uma vantagem alargada antes do jogo de Alvalade, até porque o Sporting já conseguiu criar um ambiente de muita força no pavilhão deles, um pouco há imagem do FC Porto e do Dragão Arena”, completou. Se já estavam previstas dificuldades, a tarefa do FC Porto ficou ainda mais complicada no Pavilhão João Rocha quando Carlo Di Benedetto foi expulso injustamente na primeira parte. “No momento, acabámos por não pensar muito, mas afetou-nos, sobre isso não há dúvida. Ficámos sem a ajuda dele em campo e ele é um jogador valioso da equipa”, atirou Telmo, antes de enaltecer o espírito de entreajuda dos Dragões, essencial para combater estas adversidades. “Esta equipa está a ficar mais madura quando confrontada com problemas externos. Estamos mais focados com o que podemos fazer em campo e isso só nos vai levar a mais vitórias”, admitiu. O resultado é o que se sabe. Em casa do adversário, o FC Porto ergueu a Taça Intercontinental e tornou-se campeão do mundo pela primeira vez. “É um título inédito para mim e para o clube, mas o mais importante foi dar essa alegria a todos os portistas”. Uma vitória que só reforça ainda mais o poderio azul e branco no mundo do hóquei em patins e permite sonhar com mais conquistas internacionais. “Com este triunfo, podemos ter ainda mais presente que todas as finais internacionais estão ao nosso alcance. O clube merece conquistar a Liga Europeia, que já nos foge há alguns anos, mas é essa a nossa ambição”, lembrou. Com um olhar no futuro, Telmo Pinto abordou ainda os objetivos que lhe preenchem o pensamento e que alimentam a ambição de um jogador que já venceu 18 troféus desde que se estreou a nível sénior. “Quando regressei, disse que o meu objetivo pessoal era ajudar a equipa a conquistar títulos, esperando que não fôssemos apenas uma equipa de hóquei bonito. Foi para isso que voltei, para chegar ao final da época e vencer todos os títulos. Só nos sentiremos felizes se vencermos. Não vamos ser lembrados por ir às finais ou por jogarmos bem, mas sim se conquistarmos troféus”. Que assim seja.



NOME
Telmo Alberto Sousa Pinto

DATA DE NASCIMENTO
23 de janeiro de 1993

NATURALIDADE
Friburgo (Suíça)

ALTURA
1,74m

PESO
73kg

POSIÇÃO
Defesa/Médio

CAMISOLA
5

CLUBES
Carvalhos
Valongo
Sporting
FC Porto

TÍTULOS
1 Campeonato do Mundo
2 Taças das Nações
1 Taça Latina
1 Taça Intercontinental
1 Liga Europeia
1 Taça Continental
2 Campeonatos da Europa Sub-19
2 Campeonatos da Europa Sub-17
4 Campeonatos nacionais
3 Taças de Portugal
4 Supertaças
1 Campeonato nacional Sub-20
1 Campeonato nacional Sub-17
1 Campeonato nacional Sub-15



Charlon Kloof

“HÁ DOIS TROFÉUS PARA CONQUISTAR E ESSE É O NOSSO FOCO”

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Charlon Kloof tornou-se o primeiro basquetebolista nascido no Suriname a jogar a ACB, a principal liga espanhola, mas agora é com a camisola do FC Porto que espalha magia dentro do campo. Mesmo com muita experiência internacional acumulada, o base internacional pelos Países Baixos chegou à Invicta como um perfeito desconhecido para os adeptos, mas o impacto que teve na equipa liderada por Moncho López foi imediato e indiscutível. Nesta grande entrevista à DRAGÕES, Charlon Kloof confessa que “foi fácil” escolher o FC Porto e reconhece qualidades mais do que suficientes ao coletivo azul e branco para lutar pelos dois troféus que ainda há para conquistar: o Campeonato e a Taça de Portugal. O trabalho diário é a base de tudo: “Do meu ponto de vista, aquilo que fizemos até aqui ainda não foi bom o suficiente, mas as sensações são boas e sei que podemos atingir um nível muito superior”.

Como se proporcionou a vinda para o FC Porto?
O meu agente falou-me sobre o interesse do FC Porto e disse-me para ter uma conversa com o Moncho López. Tivemos uma excelente conversa e ele convenceu-me de que esta seria uma boa situação para mim. Gosto muito da cidade e já tinha ouvido coisas boas sobre ela antes de vir, e gosto muito do treinador e dos meus companheiros. Foi fácil para mim escolher o FC Porto e estou muito satisfeito com a decisão que tomei.

Já conhecia o clube e a cidade ou informou-se assim que soube do interesse do FC Porto?
Informei-me mais sobre o clube e sobre a cidade assim que o meu agente me falou sobre a possibilidade de vir para o FC Porto. Muita gente adora Portugal e o Porto em particular, agora percebo porquê. Falando do clube, a equipa de futebol é sempre a primeira coisa que nos vem à cabeça, mas todas as grandes organizações têm um espírito transversal a todas as modalidades e no FC Porto é assim. Aqui, a expectativa é ganhar sempre, por isso o clube coloca as suas equipas numa situação em que têm todas as condições para ganhar.

Quão importante foi a pré-época para a integração dos novos elementos, incluindo o Charlon Kloof?
A pré-época é sempre importante, sobretudo para se ver como os jogadores funcionam e se complementam dentro do campo. É aí que se vê como os jogadores e a equipa reagem. Mais do que importante, acho que a pré-época foi muito benéfica para nós.

O que faltou ao FC Porto na FIBA Europe Cup?
Olhando para trás, diria que talvez nos tenha faltado um pouco mais de experiência. Não tivemos o Max Landis, por isso não estávamos no máximo das nossas capacidades, mas quando falo da experiência, não falo da experiência no jogo em si, mas sim no facto de disputarmos duas competições por semana, algo que é muito exigente. A realidade é que três dos seis jogos foram muito equilibrados, mas nenhum desses três caiu para o nosso lado. Nestas situações, a forma como gerimos o nosso foco e a nossa energia é muito importante.

Gosto de jogar como primeiro base, pois tenho uma espécie de obsessão pelo controlo do jogo. Como sou forte fisicamente e rápido, sinto que os outros bases têm dificuldade em defender-me.”

Visto que existem muitos jogadores que podem fazer várias posições, podemos dizer que a versatilidade é um dos pontos fortes desta equipa?
Sim, penso que essa é definitivamente uma das nossas forças. O Moncho López sabe potenciar isso e as coisas tornam-se mais difíceis para os adversários quando desempenhamos bem o nosso papel e quando fazemos bem o nosso trabalho. Por vezes, com esta pandemia, não temos todo o plantel disponível para treinar ou para jogar, mas todos estão preparados para jogar onde for preciso.

O FC Porto ainda não teve muitos jogos esta época com todo o plantel saudável e disponível. Quando isso acontece, a equipa consegue efetivamente ser muito boa?
Não tenho a mais pequena dúvida de que podemos competir pelos troféus que ainda estamos a disputar. A nossa mentalidade é essa.

Como olha para Sporting e Benfica, os grandes rivais do FC Porto na luta pelo título?
São equipas fortes e bem preparadas, com bons treinadores e bons jogadores. Temos muito respeito pelos nossos adversários, mas focamo-nos em nós e no nosso trabalho diário, pois é isso que nos vai tornar melhores e mais fortes. O que importa é o que fazemos e os nossos objetivos. Concretizá-los depende do nosso trabalho, por isso é esse o nosso foco.

É mais difícil jogar contra Sporting ou Benfica ou a exigência é igual em ambos os clássicos?
Na minha opinião é igual, sinceramente. O Sporting talvez seja mais intenso defensivamente, mas isso, curiosamente, vai ao encontro do meu jogo e favorece o meu basquetebol. O Benfica, por sua vez, joga num ritmo mais pausado, mas dada a versatilidade da nossa equipa, conseguimos adaptar-nos a vários tipos de jogo. Quando é preciso jogar rápido, jogamos. Quando é preciso jogar mais pausado, jogamos. Não consigo dizer se é mais difícil jogar contra Sporting ou Benfica, pois ambos são grandes adversários e têm muita qualidade.

Tem alguma posição em que se sinta mais confortável?
Gosto de jogar como primeiro base, pois tenho uma espécie de obsessão pelo controlo do jogo. Como sou forte fisicamente e rápido, sinto que os outros bases têm dificuldade em defender-me, por isso procuro aproveitar essa vantagem física que tenho sobre os meus defensores. Muitos olham para mim como um base marcador de pontos, mas a minha mentalidade é fazer com que todos os meus colegas se sintam confortáveis no ataque. Tento sempre certificar-me de que todos os meus colegas são envolvidos no ataque. Quando não conseguimos ganhar, quero sempre sair de campo com a consciência de que fiz tudo o que podia para ganhar.

Considera-se um daqueles jogadores capazes de fazer tudo num jogo de basquetebol, um jogador “all around” como se diz nos Estados Unidos?
Sim, acredito que sou esse tipo de jogador. Se olharmos para a minha carreira, já joguei em várias posições a alto nível e já tive papéis diferentes em equipas diferentes. Olhando para os números na minha carreira, podemos dizer que sou um jogador “all around”.

A este ponto da carreira, que autorretrato faz enquanto jogador?
Acho que, com os anos, evoluí nos aspetos que mais queria. Um jogador pode ser tudo aquilo que quiser ser. Com os anos, por exemplo, melhorei a forma



Sou um base que pode defender várias posições e que procura manter sempre os colegas envolvidos no ataque. Se tiver que terminar um jogo com zero pontos, porque tive de me preocupar em defender um jogador adversário, não há problema.

como defendo os jogadores interiores quando há trocas nos bloqueios. No início da minha carreira, não conseguia defender jogadores mais altos do que eu. Resumidamente, sou um base que pode defender várias posições e que procura manter sempre os colegas envolvidos no ataque. Se tiver que terminar um jogo com zero pontos, porque tive de me preocupar em defender um jogador adversário, não há problema. Estou aqui para fazer tudo o que for preciso para ajudar a equipa a ganhar.

Se pudesse melhorar algo no seu jogo neste preciso momento, o que seria?
O lançamento exterior seria a escolha óbvia, mas eu diria que gostava de melhorar a forma como aproveito cada momento dos jogos. Se não temos noção do que é um bom ou mau lançamento, não interessa. Para mim, é mais estar ciente do momento, de quando passar a bola, de quando lançar ou de quando ir para o cesto. Quero ser melhor nisso e é algo que trabalho diariamente, não só eu como toda a equipa.

Fazer a dobradinha é o objetivo que vale por dois no que resta da temporada?
Que ninguém tenha dúvidas disso. Queremos ser campeões e vencer a Taça de Portugal. Há dois troféus para conquistar e o nosso foco é esse.

O que é que a Nação Porto pode esperar da equipa em campo?
Temos trabalhado muito, mas vamos trabalhar ainda mais. Do meu ponto de vista, aquilo que fizemos até aqui ainda não foi bom o suficiente, mas as sensações são boas e sei que podemos atingir um nível muito superior. Vejo toda a gente comprometida em dar mais do que aquilo que demos até agora e isso é muito bom para a equipa. Os adeptos podem esperar uma equipa que vai disputar todos os jogos com muita intensidade, muito foco e muita vontade de vencer. Estamos a trabalhar para nos colocarmos numa situação de vencer todos os jogos e todas as competições que estamos a disputar. Procuramos melhorar a cada treino, a cada jogo.

A equipa tem condições para ir melhorando à medida que a época se aproxima da fase decisiva?
As sensações são muito boas, não só em termos defensivos, em que a comunicação é excelente, mas também em termos ofensivos. Falamos muito uns com os outros, mas já chegámos a um ponto em que quase nem precisamos de falar. Estamos a entrar num ritmo muito interessante. Como costumo dizer no balneário, chegou o momento de conquistarmos títulos.

Tem ídolos ou referências na vida ou no basquetebol?
Os meus pais e o meu irmão mais velho são aqueles para quem olho sempre, são aqueles que sempre me apoiaram na vida e no basquetebol. No Suriname praticamente não existe desporto profissional e foi difícil lidar com isso, pois o meu sonho ia para lá desses limites. Aquilo que os meus pais e o meu irmão fizeram por mim, nunca conseguirei agradecer. À medida que vou ficando mais velho, entendo cada vez melhor como eles são incríveis para mim. Eles são as minhas referências.

O que o levou a deixar o Suriname e a mudar-se para os Países Baixos?
Estudei no Suriname e, aos 18 anos, fui para os Estados Unidos tentar a minha sorte no basquetebol, mas não era bom o suficiente. Como o Suriname era uma colónia dos Países Baixos e havia uma boa relação, fui para os Países Baixos ter com o meu irmão mais velho, que já lá estava. Vivi com ele durante um ano e joguei numa das melhores equipas de lá. Foi uma experiência que me ajudou muito a perceber como se joga basquetebol a um nível alto. No Suriname, comecei a jogar basquetebol com sete anos. Após um ano a jogar nos Países Baixos, estive quatro nos Estados Unidos. Depois voltei para a Europa e comecei a minha carreira profissional na Turquia.

Fale-nos sobre os Charlon Kloof Camps.
Essa ideia nasceu a partir do momento em que um amigo do Suriname me convidou para ir com ele aos Estados Unidos a um campus de basquetebol. Na altura, por ser do Suriname, pensei que ia ser um dos piores jogadores. Quando cheguei lá, era um pavilhão enorme com seis tabelas, algo que nunca tinha visto no Suriname. Havia uns 15 miúdos e pensei que ia ser o pior jogador, mas no segundo dia descobri que era um dos melhores e um dos treinadores perguntou-me se queria ficar nos Estados Unidos. Aquele campus mudou a minha vida e foi a minha grande motivação para me tornar um basquetebolista profissional. Aquele campus significou mais do que basquetebol, mudou a minha vida, e é isso que quero que aconteça com os miúdos que vêm aos meus campus. Nem todos os miúdos vão chegar ao topo do basquetebol, a grandes campeonatos e a grandes equipas que lutam por títulos. Por isso é que acho que o meu campus é diferente de todos os outros, pois tenho uma série de profissionais de várias áreas a trabalhar com os miúdos. Alguns ex-jogadores da NBA visitam os miúdos e isso é fantástico para eles. Gosto de ver a forma orgulhosa como eles usam as camisolas do meu campus. Os campus costumam realizar-se no verão, nos Países Baixos, e são abertos a todos os miúdos, incluindo de Portugal.

É fã da NBA? Apoia alguma equipa ou limita-se a desfrutar do espetáculo?
A minha equipa preferida são os Chicago Bulls, já desde a era do Michael Jordan, mas também gosto dos Charlotte Hornets, pois estive na Carolina do Norte e é como se fosse a minha casa. São as minhas duas equipas preferidas.

Como é o Charlon Kloof fora do campo de basquetebol?
Quando não estou a treinar ou a jogar, aproveito para ler um livro ou meditar, mas também falo muito com a minha família. Também gosto de ver séries e filmes e de jogar FIFA na PlayStation. Devo ser das primeiras pessoas a começar a jogar videojogos depois dos 30 anos. Já aproveitei também para conhecer a cidade do Porto e é realmente lindíssima.

Para finalizar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
O vosso apoio tem sido fantástico esta época e vamos precisar da vossa energia para conquistarmos os dois troféus que queremos conquistar.



NOME
Charlon Anduele Romano **Kloof**

DATA DE NASCIMENTO
20 de março de 1990

NATURALIDADE
Paramaribo (Suriname)

ALTURA
1,91m

PESO
89kg

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
90

CLUBES
St. Bonaventure Bonnies
Istambul DSI
Rethymno Cretan Kings
Torino (Itália), MZT Skopje
UCAM Murcia
OGM Ormanspor
MoraBanc Andorra
FC Porto

TÍTULOS
1 Liga da Macedónia do Norte





Jack Thurin

NORTE MAGNÉTICO

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

O plantel de andebol para 2022/23 já começou a ser construído e, no Dragão Arena, na próxima temporada, estarão dois nórdicos a brilhar na primeira linha. Jack Thurin, lateral direito sueco de 22 anos, assinou contrato até 2025, tal como Nikolaj Læsø, um lateral esquerdo dinamarquês que, aos 25 anos, já brilhou nos maiores palcos do andebol europeu e mundial.

Na Suécia, atual campeã da Europa, nasceu há pouco mais de duas décadas Jack Thurin, esquerdino de 1,99m que representa o IFK Skövde desde muito jovem e que já defrontou Portugal (e muitos dos futuros companheiros de equipa) no Euro 2020, em que esteve ao serviço do seu país. Apesar de esse não ter sido "um bom jogo" para o escandinavo - Portugal venceu em solo sueco por 35-25 -, a presença numa seleção recheada de talentos é um indicador da qualidade deste reforço, que tirou algumas ilações positivas do encontro: "Na seleção portuguesa jogavam muitos jogadores que estão no FC Porto, por isso vai ser muito bom poder jogar ao lado deles". O lateral direito gosta "de rematar de média e longa distância, mas também de envolver os companheiros no jogo ofensivo". Apesar de ser "uma pessoa calma e tranquila" fora das quatro linhas, os adeptos portistas podem esperar um atleta que dá "tudo" e faz "o que for preciso para ajudar a equipa a ganhar e a

> *É um grande clube e está a crescer no andebol europeu e mundial. Vou para o FC Porto para conquistar títulos.*
> *Jack Thurin*



Nikolaj Læsø



concretizar os seus objetivos". Depois de conversar com o compatriota e futuro treinador Magnus Andersson, deixou as suas intenções bem claras: "É um grande clube e está a crescer no andebol europeu e mundial. Vou para o FC Porto para conquistar títulos". Campeão do mundo pela Dinamarca, finalista da Liga dos Campeões, 25 anos. É com este fabuloso cartão de visita que se apresenta Nikolaj Læsø, um lateral esquerdo de 1,96m que irá, a partir da próxima época, fazer correr muita tinta no Dragão Arena. Curiosamente, tal como Jack Thurin, já defrontou os portistas, mas na Liga dos Campeões e ao serviço do Aalborg: "Foi uma eliminatória muito dura, o FC Porto tem vários grandes jogadores e foram alguns dos jogos mais complicados que tivemos".

Nascido em Aarhus, iniciou-se na modalidade com as cores do Odder Håndbold antes de regressar à cidade natal. Captou as atenções do poderoso Aalborg e mudou-se para o emblema campeão dinamarquês em 2020. Assinou uns nada modestos 70 golos em 19 partidas na temporada de estreia, que culminou com a revalidação do título nacional e com a chegada à final da Liga dos Campeões. A boa prestação ao serviço do clube valeu-lhe a chamada ao Campeonato do Mundo de 2021 e Nikolaj Læsø só regressou do Egipto com a medalha de ouro. Conquistado o maior troféu do andebol mundial, iniciou a presente campanha com ainda maior destaque nos vice-campeões da Europa. Apreciador de Magnus Andersson e "da maneira como treina a equipa", marcou, na fase inicial da temporada, 95 golos em 33 jogos pelo Aalborg, o que bate certo com a autoavaliação: "Defino-me como um bom jogador dos dois lados do campo. Jogo em todas as posições na defesa e também sou forte no contra-ataque. Gosto de marcar golos, como todos os jogadores, e espero poder trazer tudo isso para o FC Porto, ajudando a equipa a crescer e a ser ainda melhor". Figura de proa na excelente campanha do clube na Champions - como demonstram a eleição para MVP da 8.ª jornada e os 14 pontos dos dinamarqueses no Grupo A da prova -, espera "poder transportar para o FC Porto a experiência adquirida nas últimas duas temporadas ao serviço do Aalborg, para que a equipa possa crescer ainda mais". A meta traçada no primeiro impacto vai de encontro à reputação do clube e à qualidade do jogador: "Um dos meus objetivos é fazer com que o FC Porto atinja a final four da Liga dos Campeões. Isso seria espetacular".

> *Gosto de marcar golos, como todos os jogadores, e espero poder trazer tudo isso para o FC Porto, ajudando a equipa a crescer e a ser ainda melhor.*
>
> *Nikolaj Læsø*





"ESPAÇO DRAGÃO"

vence prémio de responsabilidade social

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

Em dezembro de 2021 começou finalmente a funcionar a nova ala pediátrica do Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), que tem a particularidade de integrar o Espaço Dragão, uma área lúdica cheia de FC Porto que assenta no lema "Juntos Venceremos". A união de esforços entre o clube e o hospital, que já vem de longe, foi devidamente reconhecida pela Fundação do Futebol da Liga Portugal, que lhe atribuiu um dos prémios de Responsabilidade Social referentes ao último mês do ano passado. Tiago Gouveia, diretor de marketing do FC Porto, falou de um reconhecimento "muito importante para o clube" que é "motivo de orgulho", mesmo que a associação a estas iniciativas não seja "a pensar em prémios ou distinções". Hélder Gomes, responsável pelo branding portista, considera que o desafio proposto pelo Hospital de São João foi superado com sucesso e que ressalva a identidade do FC Porto: "Pensámos em vários elementos, mas achámos que a bandeira é o elemento mais forte do clube". Mário Costa, da Fundação do Futebol da Liga Portugal, caracterizou esta iniciativa como "brilhante", enquanto Manuel de Melo, representante do Hospital de São João, sublinhou a ligação que existe entre as duas partes: "O FC Porto tem sido um parceiro nosso desde o momento 0 ou -1. Tem-nos acompanhado desde sempre".


SPORTS
PARTNER®
Fabrico de Pavimentos e Equipamentos Desportivos
ISO 9001
SGS
FABRICADO EM
PORTUGAL
WWW.SPORTSPARTNER.PT
JUNTOS MARCAMOS MAIS PONTOS!

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
ADC
Alex
azulaico
barata garcia
bet.pt
BOXPT
celoplás
CENTROCAR
CHETO
Cofidis
CORIDAL
cosmarala
Crowe Horwath
DAIKIN
DECSIS
DHL
dDiscovery
DISSOR TRADING
DS Smith
ELECTRO SILUZ
Electrum
Escolha Acertada
Ferbar
FIBRAUTO
flow
GARVOUT
gráfica vergada
JEVASO
ILDS
INERSEL
INTEMPORAL
INVESTINGO SGPS, SA
IRMALEX
itcenter
JVC ALVES
LeasePlan
LEDVANCE
LIGHTBOX
IMPETUS
LusoRacks
M.CUNHA
MASILVA
MANU
Metauto
metro numbers
MoCabel
Montepio
Nasamotor S.A.
NetGo
OMP
onbit
onsoccer
Ricardo
PLW
Primor
prio
PromoSport
PSC Paulo/Conde
QUINTA & SANTOS SCORE
novaera
98.9
RAMADA AÇOS
RED
REICOL
RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
RIEM
Rivaz
RUBiS GÁS
Schindler
SV
SERIALSPORT
SIGLA
SOC SONS OF A COBBLER
SOLAS MHB
SÓVIRAS
TEAM FUTURE
TECNOCON
Termipal
TIFFOSI
TSL
TRIFITROFA
Trueyellow
TUBEMBAL
VESTIRE
VIGENT

Como Nós, Um de Nós



Evanilson fez o último golo da noite e o sexto da conta pessoal na atual edição da Taça de Portugal

5

O FC Porto atingiu as meias-finais da Taça de Portugal pela quinta época consecutiva, sempre com Sérgio Conceição como treinador. Neste ciclo, os azuis e brancos disputaram duas finais em anos consecutivos e venceram a edição de 2020, frente ao Benfica, quando Chancel Mbemba fez dois golos já com os Dragões reduzidos a dez unidades.

6

Evanilson fechou a questão do apuramento com o sexto golo da conta pessoal na atual edição da prova. O avançado brasileiro, que faturou em todos os jogos, já tinha marcado ao Sintrense (2), ao Feirense (1) e ao Benfica.

3

O primeiro golo da noite foi o terceiro da temporada de Matheus Uribe, que já tinha marcado na atual edição da Taça de Portugal, quando, em novembro de 2021, abriu o marcador numa goleada sobre o Feirense (5-1). A especial propensão para estrear o placar já vem de agosto do ano passado, quando Uribe apontou o primeiro golo de uma vitória por 3-0 sobre o Arouca, a contar para a Liga.



"Houve mérito do Vizela em estar sempre no jogo, em empatar também, e algum demérito nosso por não os ferirmos na organização defensiva"

Sérgio Conceição



"Na primeira parte fomos superiores, marcámos primeiro, depois sofremos, mas redimimo-nos na segunda parte e felizmente ganhámos. Fomos muito superiores e merecemos a vitória."

Fábio Vieira



Fábio Vieira recolocou o FC Porto em vantagem desde a marca de penálti

1-3

TAÇA DE PORTUGAL, QUARTOS DE FINAL
12 DE JANEIRO DE 2022
20H45
ESTÁDIO DO FC VIZELA, EM VIZELA

MARCADORES
0-1, MATHEUS URIBE (8')
1-1, CASSIANO (24')
1-2, FÁBIO VIEIRA (65') (P)
1-3, EVANILSON (89')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
FÁBIO MELO

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO

AMARELO
MEHDI TAREMI (34')
MATHEUS URIBE (62')
TIAGO VENTURA (72')
RICHARD OFORI (75')
WENDELL (79')

VIZELA
TREINADOR
ÁLVARO PACHECO

PEDRO SILVA
IGOR JULIÃO
KIKI AFONSO
RICHARD OFORI
MAVIRAM
ALEX MÉNDEZ
ZAG
RAPHAEL GUZZO
FRANCIS CANN
SCHETTINE
CASSIANO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
CASSIANO POR TIAGO VENTURA (46')
SCHETTINE POR FRIDAY ETIM (70')
IGOR JULIÃO POR DAVID MARTINS (90'+6)
FRANCIS CANN POR JOÃO RICARDO (90'+6)

SUBSTITUIÇÕES
MEHDI TAREMI POR PEPÊ (46')
TECATITO POR FÁBIO VIEIRA (46')
VITINHA POR BRUNO COSTA (84')
LUIS DÍAZ POR GRUJIĆ (90'+1)
MATHEUS URIBE POR F.CONCEIÇÃO (90'+1)



Evanilson fez o primeiro hat-trick com a camisola do FC Porto

12

Evanilson, o avançado que iniciou e fechou a reviravolta no Jamor, apontou o primeiro "hat-trick" desde que chegou a Portugal. O brasileiro passou a somar 12 golos na presente temporada, que já era a mais produtiva da carreira profissional do ex-jogador do Fluminense.

7

Depois da vitória sobre o Moreirense, no Dragão, Fábio Vieira fez mais um "hat-trick" de assistências e igualou os sete passes para golo de Mehdi Taremi na Liga, ficando a apenas um de atingir a marca de Otávio.

2

Aos 81 e aos 82 minutos, já com a vitória praticamente assegurada, Sérgio Conceição e Vítor Bruno proporcionaram duas estreias absolutas na Liga portuguesa: as de João Mendes e Gonçalo Borges, que já tinham defrontado o Rio Ave na Taça da Liga.



"Sofremos um golo a abrir e até aos 25 minutos tivemos dificuldades em encontrar-nos, mas a partir daí foi sempre a crescer. Percebemos onde havia espaços e onde podíamos ferir o adversário. Os golos foram aparecendo naturalmente e traduzem aquilo que se passou no campo."

Vítor Bruno, treinador adjunto



"Mais uma vez não entrámos bem no jogo. Temos que corrigir isso e trabalhar para começarmos bem os jogos, mas o mais importante é que conseguimos dar a volta ao resultado. Parabéns à equipa pelos três pontos, que nos mantém isolados na liderança."

Evanilson



Mehdi Taremi também marcou no Jamor

1-4

LIGA, JORNADA 18
16 DE JANEIRO DE 2022
20H30
ESTÁDIO DO JAMOR, EM OEIRAS

MARCADOR
1-0, ABEL CAMARÁ (13')
1-1, EVANILSON (34')
1-2, EVANILSON (58')
1-3, MEHDI TAREMI (61')
1-4, EVANILSON (84')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
IANCU VASILICA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
SITHOLE (4' e 31')
CALILA (5')
BRUNO COSTA (7')
ABEL CAMARÁ (26')
FRANCLIM CARVALHO (45'+6)
PEPE (66')
ALISSON SAFIRA (90')
MATHEUS URIBE (90'+2)

CARTÃO VERMELHO
SITHOLE (31')
ABEL CAMARÁ (90'+1)

BELENENSES SAD
TREINADOR
FRANCLIM CARVALHO

LUIZ FELIPE
CALILA
YOHAN TAVARES
TOMÁS RIBEIRO
CHIMA AKAS
ABEL CAMARÁ
SITHOLE
CAFÚ PHETE
NILTON VARELA
AFONSO SOUSA
PEDRO NUNO

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
BRUNO COTA
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
FÁBIO VIEIRA
MATHEUS URIBE
VITINHA
PEPÊ
EVANILSON
LUIS DÍAZ

SUBSTITUIÇÕES
ABEL CAMARÁ POR ALISSON SAFIRA (63')
CAFÚ PHETE POR DANNY HENRIQUES (73')
AFONSO SOUSA POR LUKOVIĆ (85')

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR MEHDI TAREMI (39')
VITINHA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (57')
WENDELL POR JOÃO MENDES (81')
PEPÊ POR GRUJIĆ (82')
LUIS DÍAZ POR GONÇALO BORGES (82')



Mehdi Taremi marcou pela quarta jornada consecutiva

14

O FC Porto somou a 14.ª vitória consecutiva na Liga portuguesa, ampliando para seis pontos a vantagem sobre o segundo classificado ao aproveitar a derrota sofrida pelo Sporting na véspera, frente ao SC Braga, em Alvalade.

4

Ao fazer o terceiro dos quatro golos da noite, Mehdi Taremi tornou-se o primeiro jogador a marcar em quatro jornadas consecutivas na atual edição da Liga. O avançado iraniano já tinha faturado de forma sucessiva frente a Benfica, Estoril e Belenenses SAD.

2

Otávio marcou e assistiu no mesmo jogo pela segunda vez na temporada. O médio luso-brasileiro já tinha faturado e feito um passe para golo na vitória sobre o Vizela, também a contar para a Liga portuguesa.



"A equipa foi muito paciente, percebeu onde havia espaço e conseguiu criar várias situações de golo claras. O resultado é inteiramente merecido, numa resposta forte da equipa"

Vítor Bruno, treinador adjunto



"Fizemos um bom jogo, sempre controlado. Temos várias virtudes, jogamos entrelinhas e em profundidade. Na primeira parte faltou um bocado isso, mas na segunda melhorámos. Sofremos um golo de bola parada, que é o nosso forte, mas vamos ver o que há para corrigir, porque o mais importante eram os três pontos."

Otávio



Otávio marcou o primeiro golo e assistiu Luis Díaz para o segundo

3-1

LIGA, JORNADA 19
23 DE JANEIRO DE 2022
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, OTÁVIO (25')
2-0, LUIS DÍAZ (37')
3-0, MEHDI TAREMI (P) (78')
3-1, RICCIELI (90'+1)

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
NUNO MANSO
JOÃO BESSA SILVA

4.º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

CARTÃO AMARELO
RICCIELI (37')
PEPÊ RODRIGUES (68')
DE LA FUENTE (80')
AMARILDO (90'+6)

CARTÃO VERMELHO
MATHEUS URIBE (85')

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
BRUNO COSTA
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
MATHEUS URIBE
VÍTOR FERREIRA
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
LUIS DÍAZ
EVANILSON

FAMALICÃO
TREINADOR
RUI PEDRO SILVA

LUIZ JÚNIOR
DE LA FUENTE
CHARLES PICKEL
RICCIELI
ALEX NASCIMENTO
IVO RODRIGUES
PEDRO MARQUES
IVÁN JAIME
PEPÊ RODRIGUES
BRUNO RODRIGUES
MARCOS PAULO

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO VIEIRA POR MEHDI TAREMI (70')
LUIS DÍAZ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (80')
EVANILSON POR PEPÊ (80')
VITINHA POR GRUJIĆ (90')

SUBSTITUIÇÕES
PEDRO MARQUES POR PEDRO BRAZÃO (80')
CHARLES PICKEL POR BERNARDO SILVA (90'+1)
RICCIELI POR AMARILDO (90'+5)



Assistido por Otávio, Evanilson abriu o resultado com um belo golo de calcanhar

56

No encontro em que Sérgio Conceição atingiu a marca dos 250 jogos na qualidade de treinador dos Dragões, os azuis e brancos igualaram a melhor registo de uma equipa à 20.ª jornada desde que a vitória vale três pontos, atingindo os mesmos 56 conseguidos pelo FC Porto de Bobby Robson (1995/96) e de André Villas-Boas (2010/11).

11

Com o segundo bis de assistências na temporada, Otávio atingiu os 11 passes para golo na Liga portuguesa, superando a dezena pela terceira época consecutiva. O médio luso-brasileiro já tinha assistido por duas vezes na vitória (3-0) sobre o Santa Clara, nos Açores.

13

Evanilson, que abriu o resultado de calcanhar a passe de Otávio, apontou o 13.º golo na temporada, o sétimo na Liga portuguesa. Nos últimos quatro jogos, o avançado brasileiro marcou cinco golos.



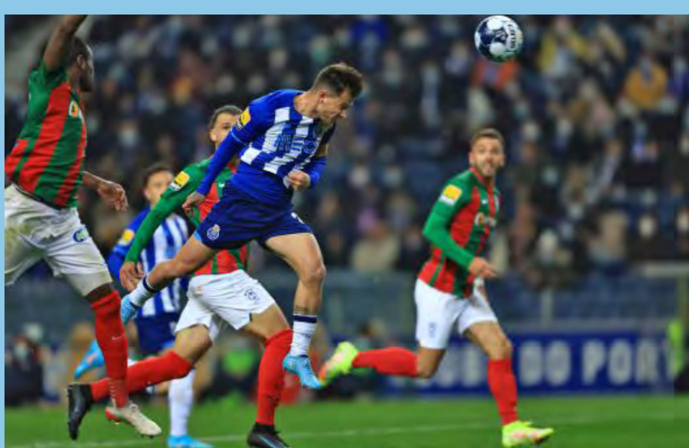
"Fizemos um jogo muito competente dentro daquilo que a nossa equipa nos tem habituado. Tivemos sempre o jogo controlado, tivemos situações no último terço e, se definíssemos melhor, o resultado seria outro."

Sérgio Conceição



"A equipa entrou muito focada, sabíamos que ia ser um jogo difícil como foi e isso valoriza a vitoria e a força do grupo que temos."

Wendell



Otávio ultrapassou a dezena de assistências pela terceira época consecutiva

2-1

LIGA, JORNADA 20
30 DE JANEIRO DE 2022
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, EVANILSON (18')
2-0, PEPÊ (48')
2-1, EDGAR COSTA (53')

ÁRBITRO
FÁBIO MELO (PORTO)

ASSISTENTES
SÉRGIO JESUS
ANDRÉ DIAS

4.º ÁRBITRO
CARLOS MACEDO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
VIDIGAL (31')
MATHEUS (43')
OTÁVIO (45')
EDGAR COSTA (51')
CLÁUDIO WINCK (57')
WENDELL (69')
JOÃO MÁRIO (78')
GRUJIC (79')
RAFIK (82')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
BRUNO COSTA
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
GRUJIC
VITINHA
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
PEPÊ
EVANILSON

MARÍTIMO
TREINADOR
VASCO SEABRA

PAULO VICTOR
CLÁUDIO WINCK
MATHEUS
ZAINADINE
VÍTOR COSTA
DIOGO MENDES
RAFIK
BELTRAME
VIDIGAL
ALIPOUR
EDGAR COSTA

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO VIEIRA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (63')
PEPÊ POR JOÃO MÁRIO (63')
WENDELL POR ZAIDU (71')
BRUNO COSTA POR TONI MARTÍNEZ (87')

SUBSTITUIÇÕES
VIDIGAL POR PELÁGIO (60')
BELTRAME POR HENRIQUE (61')
EDGAR COSTA POR ROSSI (67')
DIOGO MENDES POR XADAS (68')
CLAÚDIO WINK POR CLÉSIO (90')



Com um grande pontapé de fora da área, Vitinha fez o terceiro golo na atual temporada

16

Na final de tarde em que estreou Eustaquio, o primeiro canadiano a vestir a camisola do FC Porto, a equipa de Sérgio Conceição somou a 16.ª vitória consecutiva na Liga, igualando um recorde interno com mais de dez anos e estabelecido pelo FC Porto de André Villas-Boas em 2010/11.

10

Com as duas assistências de Arouca, Fábio Vieira atingiu os dez passes para golo na atual edição da Liga, número a que acresce ainda o passe açucarado para Evanilson fechar o resultado em Vizela, em jogo dos quartos de final da Taça de Portugal.

3

Vitinha apontou o segundo golo na atual edição da Liga e o terceiro na presente temporada. O médio de 21 anos não marcava desde dezembro do ano passado, quando fez o segundo dos três golos com que o FC Porto afastou o Benfica nos oitavos de final da Taça de Portugal.



"Houve pouca espetacularidade e poucos lances no último terço, mas sabíamos que a qualquer momento podíamos chegar com perigo à baliza do Arouca. Na segunda parte entrámos forte, a conseguir o golo e algumas situações para podermos definir de outra forma."

Sérgio Conceição



"O meu golo foi bom para desbloquear o jogo e o mais importante é que ganhámos. Chutei a tentar fazer golo e a bola fez um efeito brutal. Tenho de fazer destes remates uma das minhas características e ser um médio com mais golo."

Vitinha



Chancel Mbemba estreou-se a marcar nesta época ao fechar o resultado em Arouca

0-2

LIGA, JORNADA 21
06 DE FEVEREIRO DE 2021
18H00
ESTÁDIO MUNICIPAL DE AROUCA

MARCADORES
0-1, VITINHA (54')
0-2, MBEMBA (57')

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
JOSÉ LUZIA

4.º ÁRBITRO
RICARDO BAIXINHO

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
EBOUÉ KOUASSI (1')
JOÃO BASSO (45'+3)
SÉRGIO CONCEIÇÃO (INT)
PEPÊ (53')
PEDRO MOREIRA (61')
ANDRÉ SILVA (68')
ZAIDU (75')
MARCHESÍN (90'+3)
EUSTAQUIO (90'+7)
ANTONY (90'+10)

AROUCA
TREINADOR
ARMANDO EVANGELISTA

VICTOR BRAGA
THALES
JOÃO BASSO
ABDOULAYE
MATEUS QUARESMA
PEDRO MOREIRA
EBOUÉ KOAUSSI
DAVID SIMÃO
BUKIA
ANDRÉ SILVA
ARSÉNIO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
BRUNO COSTA
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
GRUJIĆ
VITINHA
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
PEPÊ
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
DAVID SIMÃO POR LEANDRO SILVA (33')
EBOUÉ KOAUSSI POR ANTONY (62')
JOÃO BASSO POR PITÉ (62')
BUKIA POR GALOVIĆ (63')
ANDRÉ SILVA POR BRUNO MARQUES (72')

SUBSTITUIÇÕES
GRUJIĆ POR MEHDI TAREMI (55')
PEPÊ POR JOÃO MÁRIO (55')
BRUNO COSTA POR GALENO (55')
FÁBIO VIEIRA POR EUSTAQUIO (77')
DIOGO COSTA POR MARCHESÍN (82')







A UM PAÇO **DO EMBLEMA**

A Rota do Dragão de 2022 já começou e visitou o Paço Episcopal do Porto, onde, há 100 anos, a Câmara Municipal aprovou a utilização do Brasão da Cidade no símbolo do clube.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O novo formato da Rota do Dragão, que passou a incluir visitas temáticas – tanto na cidade como na exposição permanente do Museu Futebol Clube do Porto – levou os participantes à zona da Sé do Porto, no primeiro passeio cultural de 2022. A visita incluiu uma passagem pelo Paço Episcopal, parceiro essencial neste arranque de edição, e foi acompanhada pelo padre Samuel Guedes, chefe da Casa Episcopal. Conduzida, como sempre, pelo historiador Joel Cleto, a primeira Rota deste ano centrou-se no emblema do FC Porto, que completa 100 anos em 2022. Precisamente, esta efeméride justificou a passagem pelo Paço do bispado portuense, que há um século se encontrava ocupado pela Câmara do Porto, quando a autarquia autorizou a utilização do Brasão da Cidade no distintivo do clube, nascendo desta forma um dos maiores símbolos portistas: o dragão. Estes e outros episódios são mais-valias das explicações de Joel Cleto, o historiador que a cada Rota acrescenta pormenores que fazem parte da história do FC Porto e da cidade do Porto. As próximas duas visitas serão no Museu (26 de fevereiro e 26 de março), regressando à cidade a 24 abril, curiosamente na margem esquerda do Rio Douro, em Vila Nova de Gaia. Saiba mais em www.museufcporto.pt.

CALENDÁRIO 2022

Visita na Cidade

24 abril (10h00) – Dragões invictos na margem de Vila Nova de Gaia
26 junho (10h00) – Uma cidade repleta de dragões
29 outubro (10h00) – Do Quartel do Carmo à Praça Guilherme Gomes Fernandes

Visita ao Museu

26 fevereiro (15h00) – As origens do clube e o centenário do emblema
26 março (15h00) – Os dragões no Museu FC Porto
7 de maio (10h00) – Os 70 anos do Estádio das Antas
13 novembro (15h00) – O FC Porto na 1.ª viagem aérea entre a Europa e a América do Sul





SALA CHEIA DE PRECIOSIDADES

A exposição temporária Objeto do Mês – Ano 2021 é o próximo evento a decorrer na Sala Multiusos do Museu. Aberta ao público todos os dias a partir de 18 de fevereiro, a mostra prolonga-se até 31 de março, sempre com entrada livre e programação associada. É o caso da visita orientada já agendada para 19 de fevereiro, conduzida pelo Serviço Educativo do Museu e proporcionando um momento de contacto ainda maior com os conteúdos históricos apresentados. Esta é a sexta edição das exposições coletivas e retrospetivas que reúnem um ano de peças/documentos saídos das reservas/arquivo e exibidos como Objeto do Mês, no Hall do Museu (área de circulação livre). A seleção de 2021 incluiu preciosidades como a Camisola de João Pinto (1989), o Troféu J. M. Nascimento Cordeiro (1963), a Bola dos Bicampeões (1940), a Escultura Círculo de Bellas Artes de Madrid (1981) ou a placa dos Autógrafos do Peñarol (1987). Há muito para ver ou rever nesta exposição, sempre rica em história e curiosidades sobre a memória do clube, da cidade do Porto, do país e, até mesmo, do mundo. O evento constitui mais uma realização no âmbito na área temática 28., espaço/conceito que partilha mais história dentro ou, até mesmo, fora do Museu.

PROMOÇÕES NO TOUR FC PORTO

Fevereiro inclui promoções no Tour FC Porto (Museu + Estádio). A campanha Dia dos Namorados – Valentine's Day (dias 12 a 14 fevereiro) beneficia os casais de namorados, que terão apenas de pagar uma entrada para descobrirem em conjunto a história e o palco das grandes emoções portistas. Por sua vez, os sócios do FC Porto têm 20% de desconto no Tour FC Porto durante o próximo Blue Holiday do Museu, de 26 de fevereiro a 1 de março.

ORGULHO DE BANDEIRINHA

O olhar de Bandeirinha não disfarçava o orgulho. À sua frente estava o Objeto do Mês de janeiro, a camisola com que festejara o seu primeiro título como atleta do FC Porto – ainda com 13 anos, quando iniciava um trajeto que levaria, quando já atleta formado, à conquista da Taça dos Campeões Europeus em 1987. "Entrar neste espaço e ver esta camisola, que já tem mais de 40 anos, causou emoção. Traz-me muitas recordações, para além do orgulho de também poder contar um pouco do que é a história do nosso clube e que está tão bem retratada no Museu", destacou o antigo jogador à FC Porto TV.



Uma fotografia de 1947 encerra memórias e outras curiosidades sobre a vida do clube quando a primeira metade do século XX estava quase cumprida. A partir deste documento, tanto se revisita uma equipa histórica do andebol do FC Porto, como é possível saber mais sobre um antigo dirigente que deixou marca no clube e teve papel de relevo no sector empresarial da cidade... Para descobrir no Hall do Museu (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, esta é outra preciosidade saída das reservas para a vitrina do Objeto do Mês, que coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.

O QUE FAZER EM FAMÍLIA

A oficina criativa Carnaval & Companhia (dia 27) faz parte da programação de fevereiro dirigida às famílias. Esta atividade, pedagógica e divertida, terá lugar na Terra do Dragão (espaço do Serviço Educativo). Entretanto, no auditório do Museu há Música com Dragõezinhos, o Espetáculo – Pedro e o Lobo (dia 6) e a sessão Histórias com Magia para Dragõezinhos – Barulho Mágico do Dragão (dia 26).

O DRAGÃO DO "PORTO"

Em 2022 assinala-se o centenário da adoção do brasão da cidade no emblema do FC Porto. Tal resultou de uma deliberação da assembleia geral do clube a 26 de outubro de 1922. Uma decisão que perdura até aos dias de hoje. E porque o escudo da cidade, posteriormente alterado pela ditadura do Estado Novo, era então encimado por uma coroa com um "dragão invicto", nascia assim a associação do clube a esta figura mitológica que, contudo, já andava ligada ao Porto há muito tempo. Mesmo antes de surgir nas armas da cidade. É o que lhe explicamos na Rota deste mês.

*TEXTO: **JOEL CLETO***
*FOTOS: **SÉRGIO JACQUES***

Numa perspetiva "oficial" poder-se-á afirmar que o dragão se tornou um dos símbolos da cidade a partir do dia 14 de janeiro de 1837. Foi nessa data que a rainha Maria II outorgou um novo brasão para o Porto, que contou, de resto, com o envolvimento de dois destacados liberais da cidade: Almeida Garrett, que redigiu o decreto, e Passos Manuel que, na qualidade de Ministro do Reino, o promulgou. A partir de então, e porque este escudo da cidade era encimado pela figura do dragão Invicto, a sua relação com o Porto passou a ser evidente. Em boa verdade, contudo, podemos fazer recuar algumas décadas a associação institucional e simbólica do dragão à cidade... Recuemos mais de duzentos anos. A 1818. Ano em que a cidade passou a ter um novo edifício dos Paços do Concelho, na Praça Nova das Hortas, atual Praça da Liberdade. O imóvel, que se localizava no lado norte desse terreiro, não foi construído de propósito para tal objetivo. De facto, tratava-se de um palacete que nascera, entre 1725 e 1731, como residência da aristocrática família Monteiro Moreira, cujos descendentes o tinham vendido à Câmara Municipal em 1816 para que esta o adaptasse à "casa municipal" que há muito a cidade merecia possuir. Uma adaptação que passou, entre outras intervenções, por uma monumentalização simbólica da fachada, com a inclusão de uma grande pedra de armas com o brasão da cidade, mas também, bem no topo, de uma enorme estátua: uma alegoria do Porto, sob a forma de um guerreiro que simultaneamente representava o burgo mas também, lá do alto, o vigiava e protegia. Nascia assim "O Porto" - um imponente guerreiro







granítico que enverga equipamento militar de época clássica, misturando elementos de inspiração grega, como é o caso da lança e do escudo, com outros de época romana, como é o caso do saio de correias e as grevas (a proteção das canelas ao topo dos joelhos). Já o capacete aproxima-se de uma estética renascentista e nele sobressai um enorme dragão.
A estátua desde logo parece ter suscitado a admiração dos portuenses que, muito rapidamente, a converteram também num elemento identificador e identitário da cidade. Ela passaria, com efeito, a aparecer associada de diversas formas ao Porto, incluindo, por exemplo, a sua adoção em logótipos de empresas, com destaque para o histórico Banco Comercial do Porto que, nascido em 1835, foi uma das primeiras instituições financeiras a surgir em Portugal, vindo a desaparecer numa fusão, em 1938, com o Banco Ferreira Alves. E por isso, e porque se converteu num símbolo da cidade, podemos recuar a associação "institucional e simbólica" do dragão ao Porto a esse momento em que essa estátua foi erguida sobre o edifício dos Paços do Concelho, em 1818.

Ainda hoje não sabemos quem terá concebido o "Porto". Seguramente alguém erudito e com formação artística, conhecedor de modelos renascentistas e clássicos que o terão inspirado, nomeadamente a famosa representação colossal (3,60 metros) da estátua de Marte Vingador, do século I, encontrado no Fórum Nerva, em Roma. Alguns investigadores têm colocado a hipótese de o escultor João de Sousa Alão ser o autor do "risco" ou de uma maquete em barro. Mas é apenas uma hipótese. Certeza temos quanto a quem a esculpiu e produziu, com base na deliberação da vereação da Câmara datada de 19 de agosto de 1818 e de outra documentação posterior, através das quais sabemos que o trabalho foi adjudicado, executado e pago ao mestre pedreiro João da Silva, morador na freguesia de Pedroso. Independentemente da sua autoria, certo é que, bem lá no alto do edifício municipal, "O Porto" e o seu dragão converteram-se num ícone da cidade. E por isso, quando o palacete foi demolido quase cem anos depois, em 1916, para se abrir a Avenida dos



Aliados, a estátua foi retirada de um modo cuidado e transportada para o Paço Episcopal que, durante as décadas seguintes, passou a servir de Paços do Concelho. Após 1935 andou por vários outros locais: junto à medieva muralha fernandina no Largo do Actor Dias, nos jardins do Palácio de Cristal, no Terreiro da Sé, ao lado da reabilitada torre medieval popularmente designada como "Casa dos 24" e, desde 2013, numa das esquinas da Praça da Liberdade, muito próximo do seu lugar de origem. A popularidade de "O Porto" e do seu dragão pode ser medida, também, pelo grande número de réplicas que foram produzidas em cerâmica vidrada, embora a uma escala mais reduzida, para serem utilizadas como elementos decorativos em platibandas, cumeeiras, cornijas e fachadas de edifícios, nos finais do século XIX e inícios do XX. Produzidas pela afamada Fábrica de Cerâmica das Devesas, em Gaia, e embora apareçam identificadas no seu mais ilustrado e conhecido catálogo (o de 1910) como representando "Portugal", estas estátuas inspiram-se claramente no "Porto", distinguindo-se da figura de Marte, deus da guerra, igualmente produzida pela empresa, por colocar no escudo a palavra "Portucale" (forma arcaica de designar Portugal, mas também a cidade) e por substituir o habitual penacho do capacete à romana por um dragão alado. E por isso, e graças a estas estatuetas cerâmicas, a cidade viu-se povoada nos seus telhados por inúmeros dragões, à semelhança do que acontecia na cobertura da Câmara Municipal. Mais de um século depois, nos nossos dias e apesar da erosão e natural fragmentação que foram registando ao longo de tanto tempo, subsistem ainda vários exemplares em imóveis no Carvalhido, em Monchique, na Praça da República, na Rua do Heroísmo, na Carcereira, na Boavista, na rua do Bonfim, em Sobreiras... Em torno de "O Porto", e para lá da sua autoria, há duas outras interessantes dúvidas e mistérios que, provavelmente, nunca esclareceremos. Um deles prende-se com o facto de esta estátua não ter sido a primeira com tal designação. Houve outra e muito mais antiga, já referida em 1293 (!) como "Porto" ou "Pedra do Porto", na rua das Eiras (próximo da atual rua Chã). Em 1593 terá passado para a Rua Francisca, perto dos Açougues, e subsistia ainda nos inícios do século XIX tendo sido descrita por Sousa Reis como "...em meio relevo e muito mal trabalhado e até monstruoso homem feito de pedra... e numa mão tinha uma haste, talvez figurando a lança de um guerreiro; a esta figura chamavam O Porto". A partir dos inícios de Oitocentos deixa de haver referências ao "Porto Velho", como também por vezes aparecia identificado. Terá sido então destruído? Certo é que muito pouco tempo depois ele reaparece, transfigurado e substituído pela nova estátua colocada no topo do novo edifício da Câmara Municipal. Mas, qual seria a origem dessa antiquíssima "Pedra do Porto"? Tendo em conta a sua ancestralidade e o facto de ser algo identitário para os portuenses, à luz das mais recentes interpretações que vêm sendo dadas às designadas "estátuas de guerreiros" (erradamente designados como "lusitanos") que se encontram em castros ou citânias da Idade do Ferro, é no mínimo tentador equacionarmos tão remota origem. Certo é que, nestes últimos anos, a arqueologia vem revelando que o morro da Sé foi um importante povoado nesse tempo. Outra hipótese, igualmente sedutora, era tratar-se de uma velha escultura romana (e o Porto foi também um notável povoado nessa época) de algum modo "reabilitada" no século XVI no contexto renascentista que, então, valoriza vestígios da época clássica. Certo é que essa escultura, esse antiquíssimo "O Porto", existiu mesmo e chegou a ser visto por, então ainda criança, Almeida Garrett, que a ela se refere no seu famoso "O Arco de Santana". Almeida Garrett que, enquanto portuense e assíduo frequentador da cidade, onde integrou as tropas liberais de D. Pedro aqui sitiadas durante o Cerco do Porto entre 1832 e 1833, conheceu também "O Porto" que desde 1818 se encontrava no topo do edifício municipal, dominado pelo imponente dragão. E, por isso, e porque será ele, em 1836, um dos responsáveis pela conceção do novo brasão da povoação, até que ponto é que, consciente ou inconscientemente, esse identitário dragão do "Porto" não o terá influenciado a colocar também, no topo das novas armas da cidade, um dragão? Fica a dúvida, o mistério... e o dragão!


YES·ZEE


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO